

***Relatório Intercalar  
Junho 2012***

***- Contas Consolidadas -***

## Corpos Sociais

### Mesa da Assembleia Geral

José Lourenço Abreu Teixeira – Presidente  
Manuel Fernando Monteiro da Silva – Vice-Presidente  
António Manuel de Oliveira Saramago – 1º Secretário  
Maria Olívia Almeida Madureira – 2º Secretário

### Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos –Presidente  
Daniele Schillaci – Vogal  
Maria Angelina Martins Caetano Ramos – Vogal  
Salvador Acácio Martins Caetano – Vogal  
Miguel Pedro Caetano Ramos – Vogal  
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes – Vogal  
Shigeki Enami – Suplente

### Conselho Fiscal

José Domingos da Silva Fernandes - Presidente  
Alberto Luis Lema Mandim - Vogal  
Takehiko Kuriyama – Vogal

### Revisor Oficial de Contas

José Pereira Alves, ou por Hermínio António Paulos Afonso em  
representação da PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de  
Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
António Joaquim Brochado Correia - Suplente

## INDICADORES FINANCEIROS CONSOLIDADOS

	JUN '12	JUN '11	JUN '10
VOLUME DE NEGÓCIOS	117.230.829	152.323.880	212.990.469
CASH-FLOW BRUTO	6.195.895	9.478.981	12.833.614
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	1.632.907	-306.744	536.939
GASTOS COM O PESSOAL	18.744.423	22.582.870	24.301.392
INVESTIMENTO LIQUIDO	10.310.482	12.076.344	21.150.433
VOLUME DE EMPREGO	1.770	1.778	1.933
RESULTADO LIQUIDO COM INT NÃO CONTROLADOS	-2.354.115	495.492	6.290.546
RESULTADO LIQUIDO SEM INT NÃO CONTROLADOS	-2.235.808	520.171	6.291.688
GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA	53,80%	51,50%	44,06%

## RELATÓRIO

### INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto no artigo 246º número 1 alínea b) do Código dos Valores Mobiliários foi elaborado o relatório intercalar a seguir apresentado, contendo por cada uma das Empresas integrantes do perímetro de consolidação da Toyota Caetano Portugal uma indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período e o respectivo impacto nas demonstrações financeiras.

Simultaneamente, ainda que de uma forma sintética, são também apresentadas as principais expectativas para o 2º semestre do exercício em curso.

### TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

#### ACTIVIDADE INDUSTRIAL

##### UNIDADE FABRIL DE OVAR

As condições económicas verificadas em Portugal durante o primeiro semestre de 2012 agravaram-se drasticamente e disso se reflete a atividade na Fábrica de Ovar.

Analisando os resultados, verificamos que foram produzidas na atividade Toyota 914 unidades, o que corresponde a um decréscimo de 3% face a igual período de 2011. Mau grado o mercado exportação ter registado um incremento de 11% comparativamente com o 1º semestre de 2011, tendo sido produzidos 489 veículos, no mercado nacional, verificou-se um decréscimo de 15% com 425 unidades produzidas.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

A atividade PPO/PDI preparou 1.461 viaturas, o que corresponde a um decréscimo de 40% face a igual período do ano anterior.

<b>Produção</b>	<b>2012 (Jan-Jun)</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Unidades Físicas Toyota	914	2.025	2.553	1.967	5.947
Unidades Físicas Mini Autocarros	0	12	91	86	154
Unidades Físicas Transformadas	1.461	4.274	6.316	5.677	10.046
Total Colaboradores	208	214	297	340	360

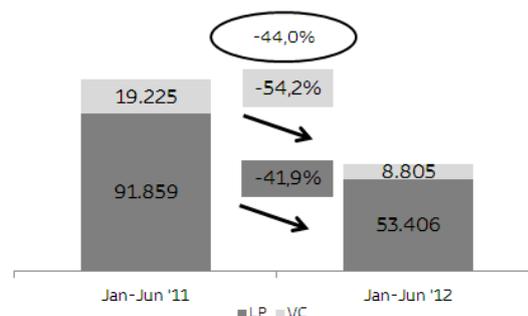
De referir ainda que decorreu em Maio a auditoria da APCER aos nossos sistemas de Gestão da Qualidade e Ambiente, na qual foi salientado o elevado nível de maturidade do Sistema de Gestão e a melhoria global do seu desempenho, apesar de a empresa se encontrar numa fase de decréscimo de atividade.

## ACTIVIDADE COMERCIAL

### VIATURAS

#### MERCADO TOTAL

O 1º Semestre de 2012 apresenta quebras acentuadas, com o total de mercado a cair cerca de 44%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, totalizando 62.211 unidades.



Fonte: ACAP

A quebra nas viaturas comerciais é bastante mais acentuada que a das viaturas de passageiros (quebra de 54,2% Vs 41,9%, respetivamente).

A quebra verificada no mercado pode ser explicada pelos seguintes factores:

- 1) Ambiente económico altamente desfavorável, com fortes impactos na capacidade aquisitiva quer do consumidor privado, quer do consumidor público;
- 2) Penalização acrescida das viaturas comerciais em sede de ISV para 2012, levando a um forte movimento de antecipação de compra no fecho de 2011, nomeadamente nos segmentos de Derivados de Passageiros, Van e Pick-up;

	Jan-Maio '11	Jan-Maio '12	Var.
RAC	14.125	3.703	- 73,8%
OUTROS	96.959	58.508	- 39,7%
<b>TTL PC</b>	<b>111.084</b>	<b>62.211</b>	<b>-44,0%</b>
<b>% RAC no TTL</b>	<b>12,7%</b>	<b>6,0%</b>	<b>- 6,8 p.p</b>

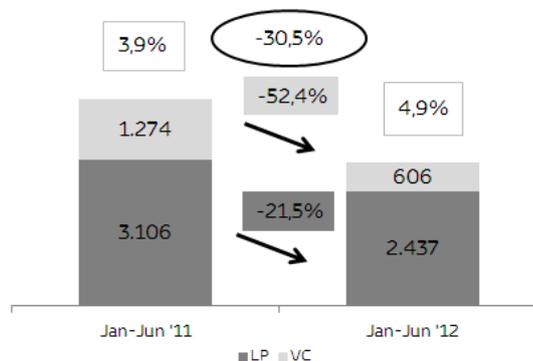
Fonte: ACAP

- 3) Forte quebra do segmento dos RAC, que apresentavam a Maio uma quebra de 74% Vs 2011.

## TOYOTA

Em linha com a tendência do mercado, a Toyota apresenta quebra acentuada, com o total de vendas de 3.043 unidades, traduzindo-se numa quebra de 30.5%.

Esta queda é inferior ao total do mercado, resultando num aumento de quota de mercado de aproximadamente 1 p.p.



Face ao ambiente macroeconómico extremamente adverso, e com um mercado automóvel em quebra acentuada, a performance no primeiro semestre é extremamente positiva quer estejamos a falar de viatura Ligeiros de Passageiros ou de Comerciais:

- Nas viaturas **Ligeiros de passageiros** a Toyota apresenta uma quebra de cerca de 21%, significativamente inferior ao mercado, com a quota de mercado a subir para 4,6% (+1.2 p.p. face a 2011).

Esta evolução positiva ao nível de quota fica a dever-se essencialmente:

- (1) Ao lançamento da MC Aygo'12, ocorrido em Março do corrente ano;
- (2) A uma extremamente bem sucedida campanha dos modelos Yaris & Auris, com ganhos substanciais nas quotas de mercado dos segmentos em que competem (+3.2 p.p. e +0.7 p.p. respectivamente);

- Nas **Viaturas Comerciais**, a Toyota apresenta uma quebra de cerca de 52%, com a quota de mercado a subir para 6,9% (+0,3 p.p. face a 2011)

Esta performance é justificada essencialmente:

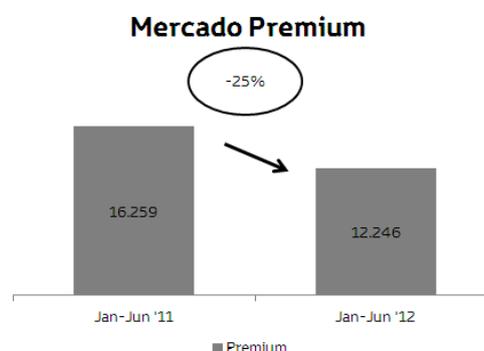
- (1) Crescimento nas vendas de derivados de Passageiros, nomeadamente Yaris Bizz, ainda sob o regime tributário do ano transacto;
- (2) Manutenção do primeiro lugar no segmento dos Chasse-Cabine, onde atingimos 24,3% de Quota de Mercado;

Antecipa-se um segundo semestre de 2012 extremamente desafiante, quer pelo grau de incerteza sentido, quer pelo previsível aumento de agressividade comercial dos principais concorrentes.

## Mercado Premium

A evolução do mercado premium no 1<sup>a</sup> semestre de 2012 foi menos negativa, quando comparado com a evolução do mercado de passageiros total, apresentando uma quebra de 25% face a uma quebra de 42% no mercado.

Esta realidade implica um aumento do peso do mercado premium no total de mercado de passageiros, passando dos 18% para os 23% - um acréscimo de 5 p.p. – justificada:



Fonte: ACAP

- Rejuvenescimento das gamas dos principais concorrentes – BMW Serie 1 e Serie 3; Mercedes Classe B;

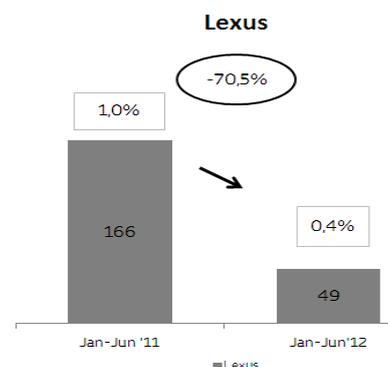
- Aumento da agressividade comercial das principais concorrentes – BMW, Mercedes e Audi

Prevê-se que esta tendência se acentue no 2<sup>o</sup> semestre, fruto do lançamento do novo Classe A.

## LEXUS

Em linha com a performance do mercado, a Lexus apresenta também uma tendência de quebra face ao ano transacto: aproximadamente 71%, o que implica uma quebra na quota de mercado no segmento Premium de 0.6 p.p..

Esta performance menos positiva justifica-se pela renovação das gamas dos concorrentes e pelo acréscimo da sua agressividade comercial.



Fonte: ACAP

Para o 2º semestre prevê-se uma melhoria na performance fruto dos lançamentos da nova geração GS e do facelift do RX.

## MÁQUINAS INDUSTRIAIS

### Equipamento Industrial Toyota

	MERCADO			VENDAS TOYOTA + BT				
	1º sem.		Variação %	1º sem.'11		1º sem.'12		Variação %
	'11	'12		Qtd .	Quota	Qtd .	Quota	
Empilhadores Contrabalançados	420	334	-20,5%	81	19,3%	88	26,3%	8,6%
Equipamento de Armazém	584	423	-27,6%	175	30,0%	83	19,6%	-52,6%
<b>TOTAL MMC</b>	<b>1004</b>	<b>757</b>	<b>-24,6%</b>	<b>256</b>	<b>25,5%</b>	<b>171</b>	<b>22,6%</b>	<b>-33,2%</b>

Fonte : ACAP

### Mercado

Finda a 1ª. metade de 2012, verifica-se que globalmente o mercado nacional de máquinas de movimentação de cargas (MMC) registou um decréscimo na ordem dos 24,6%. Este decréscimo reflete a atual conjuntura económica do país em que se continua a verificar retração do investimento por parte das empresas, como consequência da forte crise económica que estamos a vivenciar.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Por segmento verifica-se que o mercado de empilhadores contrabalançados contraiu 20,5% e o mercado de equipamento de armazém contraiu 27,6%. Este último refletindo o prorrogamento de contratos em detrimento de renovação de frotas.

### Vendas Toyota + BT

Globalmente as nossas vendas decresceram 33,2%, um pouco mais do que o mercado mas, ainda assim, mantendo a liderança com uma quota de 22,6%.

Em relação aos Empilhadores Contrabalançados Toyota foram vendidos, nos primeiros 6 meses do ano, 88 unidades, representando um crescimento de vendas de 8,6% com uma quota acumulada de 26,3%.

No tocante ao Equipamento de Armazém BT o volume de vendas situou-se nas 83 unidades, com uma quota acumulada a Junho de 19,6%.

## PEÇAS

### VENDAS GLOBAIS

(Euros)

Produto	Vendas 1ºSem 2011	Vendas 1ºSem 2012	Cresc. % 2012/2011
Peças/Acessórios/Merchandising	21.503.902	17.904.022	-16,7%
Serviços Extracare/Eurocare	979.339	425.898	-56,5%
Total	22.483.241	18.329.920	-18,5%

Durante o primeiro semestre de 2012, a Divisão de Após Venda Toyota faturou 18,3 milhões de euros. Este valor corresponde a um decréscimo de 18,5% relativamente ao valor faturado no primeiro semestre de 2011.

Analisando as vendas de serviços (designadamente os “Eurocare”, “Extracare” e “Euroassistance”) encontramos igualmente uma situação de decréscimo. A facturação destes serviços totalizou 426 mil euros, menos 56,5% que no ano anterior. Os serviços “mandatory” encontram-se dependentes da venda de viaturas novas (às quais estão diretamente associados), e cuja atividade continua a sofrer uma forte retração.

**Nota:** a análise apresentada de seguida diz respeito apenas à venda de peças, acessórios e merchandising (não incluindo portanto a venda de serviços).

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

### Distribuição das vendas totais:

	Peso (%) no Total das Vendas	
	1º Sem 2011	1º Sem 2012
<b>Peças Genuínas Toyota</b>	<b>87,4%</b>	<b>87,4%</b>
<b>Peças de Incorporação Nacional</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,5%</b>
<b>Acessórios *</b>	<b>7,9%</b>	<b>7,4%</b>
<b>Merchandising *</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,7%</b>

\* Os Acessórios e “Merchandising” englobam material genuíno Toyota e material de origem nacional.

A venda de peças Genuínas Toyota representou durante o primeiro semestre de 2012 a maior fatia das vendas globais, correspondendo a 87,4% das mesmas.

A rede de Assistência Oficial Toyota constituiu o principal cliente da Divisão de Após Venda. Para este cliente destinou-se 92,0% da faturação global, o equivalente a 16 milhões de euros. Este valor representa um decréscimo de 16,4% (-3 milhões de euros) quando comparado com o realizado no primeiro semestre de 2011.

Os resultados das vendas do primeiro semestre do corrente ano comprovam a atual conjuntura de retração na economia nacional. Condicionado por um clima económico adverso que se instalou já durante o ano de 2011, o negócio automóvel continua a cair em 2012.

Motivados para contrariar esta conjuntura desfavorável a Toyota Caetano Portugal empreendeu diversas medidas, especialmente focadas na retenção de clientes nas oficinas Toyota, das quais destacamos:

- Ação de Retenção de Clientes “Génio 2012”, com atrativos preços para mudança de óleo e filtro.
- Lançamento dos “Contratos de Manutenção” a toda a gama de viaturas ligeiras e comerciais. Os contratos consideram todas as manutenções programadas até aos cinco anos da viatura ou aos 195 mil Km, nas oficinas Toyota,
- Lançamento do “Seguro em Circulação” para viaturas Toyota e Lexus. Esta nova versão complementa o anterior seguro Toyota, destinado apenas a viaturas à venda. Com este novo produto pretende-se chegar às viaturas Toyota que são assistidas no Após Venda.
- Promoção do Extracare Plus. Este serviço, que corresponde à extensão de garantia para o 6º e 7º anos, até ao limite de 160.000Km, pode ser adquirido em qualquer concessionário ou reparador Toyota até ao final do 5º ano.
- Adicionalmente, foram tomadas outras medidas no sentido de dinamizar a atividade do Após Venda, tais como:

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

- Lançamento do Programa Premium Trade 2012, destinado aos clientes de peças do Balcão Público. Este programa promove a dinamização das vendas itinerantes.
- Lançamento da Campanha Primavera Toyota, igualmente focalizada nos clientes do balcão público.
- Contínua divulgação ao longo do ano, do negócio dos pneus, inserido por ex. nas campanhas de retenção de clientes.
- Alteração do modelo do negócio de tintas, que passou, a partir do corrente ano, a ser comercializado nas peças de Incorporação Nacional, passando as encomendas a serem colocadas diretamente ao fornecedor Spies Hecker. Este novo projeto possibilita a introdução de novas tecnologias e metodologias do trabalho oficial.

## **CAETANO AUTO, S.A.**

Enquadrada na atual recessão do mercado, a CA registou igualmente uma redução significativa do volume de negócios deste 1º semestre (cerca de 20 milhões de euros) por comparação com igual período do ano anterior (incluindo uma redução de 381 unidades novas faturadas, 1.333 em 2012 contra 1.714 em igual período de 2011).

Por outro lado, a atividade de pós-venda, fruto sobretudo da melhoria das taxas de ocupação, minimizou esta quebra registando um E.B.I.T.D.A. superior a 2 milhões de euros, proveniente da venda de peças e serviços oficinais.

Entretanto, foi levado a cabo neste semestre um despedimento coletivo que fará no curto prazo reduzir as despesas com pessoal de modo significativo, mas que originou cerca de 365 mil Euros de indemnizações pagas.

## **AUTO PARTNER – COM. AUTOMOVEIS, S.A.**

No relato das contas do ano passado, previa-se já um ano de 2012 difícil e em plena recessão económica.

De facto, o primeiro semestre de 2012 evidência em pleno a atual crise e a Auto Partner – Comércio de Automóveis, sentiu-a, com uma redução de 28% nas unidades faturadas no 1º semestre de 2012 (99 unidades), comparativamente a igual período de 2011 (138 unidades).

Entretanto, a atividade do pós-venda conseguiu minimizar o impacto negativo motivado pela redução do negócio da venda de viaturas, através de taxas de ocupação algo melhoradas, ainda que insuficientes para equilibrar a atividade global desta Empresa.

Para fazer face à recessão sentida a Auto Partner – Comércio de Automóveis, tem procedido a reestruturações e melhor aproveitamento das sinergias disponíveis, donde resultam também significativas reduções dos “Fornecimentos e serviços externos” (29%) bem como das próprias “Despesas com pessoal” (18%).

## **CAETANO COLISÃO (NORTE), S.A.**

Apesar da crise económica que atravessamos, o volume de faturação da Caetano Colisão (Norte), neste semestre, manteve-se próximo dos valores de igual período do ano anterior.

Para esse facto muito contribuíram os esforços para angariar e fixar os grandes clientes, como gestoras de frotas e seguradoras, no sentido de otimizar a estrutura instalada e assim potenciar os resultados.

Assim, se justificam os resultados positivos alcançados a Junho 2012 recuperando das perdas registadas no exercício transato.

## **CAETANO AUTO CABO VERDE, S.A.**

### **VIATURAS**

MERCADO	MARCA	2012	2011	Variação	
		1º Semestre	1º Semestre	Qtd.	%
Veículos Ligeiros Passageiros	Toyota	36	30	6	20,00%
	Daihatsu	7	14	-7	-50,00%
Veículos Comerciais Ligeiros	Toyota	60	111	-51	-45,95%
Veículos Comerciais Pesados	Toyota	30	69	-39	-56,52%
		133	224	-91	-40,63%

A grave conjuntura económica que se verifica em todo o mundo, e que afeta muito especialmente o sector automóvel, marcou definitivamente o primeiro semestre de 2012.

A Caetano Auto CV apresentou uma quebra acentuada (-40,63% vs período homólogo) no 1º semestre de 2012, sentida sobretudo no mercado de Veículo Comerciais. O mercado de Veículos Ligeiros de Passageiros contrariou esta tendência devido à venda de 11 viaturas da gama Auris (0 no período homólogo).

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

As principais razões apontadas para uma descida tão acentuada na venda de viaturas são:

- falta de liquidez da banca, restrições ao crédito automóvel e atitude mais expectante dos consumidores no momento de consumir/investir devido à crise económica.
- poucas empresas de construção civil com obras em carteira suficientemente extensas que permitam dinamizar a economia.

### Após Venda

	2012	2011	Variação
MERCADO	1º Semestre	1º Semestre	%
Peças/Acessórios	81.407.819	101.662.765	-19,92%
Oficina (Mão-de-Obra)	17.675.374	19.731.633	-10,42%
	99.083.193	121.394.398	-18,38%

(Valores em ECV)

Durante o 1º semestre de 2012 a Caetano Auto CV faturou 81.407.819 ECV em peças e acessórios, o que se traduz numa quebra de 19,92% em relação ao período homólogo do exercício transato. Já a faturação oficial decresceu 10,42% relativamente ao período homólogo de 2011.

A estas quebras não é alheia a obra de remodelação das instalações que condicionou a atividade durante o 1º semestre. Apesar de não se prever uma grande alteração na conjuntura económica no 2º semestre do ano, a conclusão das obras e a inauguração das novas instalações permitem encarar o 2º semestre do ano com mais otimismo. Neste contexto, iremos continuar empenhados no desenvolvimento de atividades que dinamizem o negócio do Após-Venda, como forma de ultrapassar as atuais dificuldades do mercado.

## CAETANO RENTING, S.A.

A frota total da empresa no final do 1º semestre, era constituída por 2.100 unidades, o que corresponde a uma diminuição de cerca de 4,9%, comparativamente com igual período do ano transato. Estando a taxa de ocupação muito próxima dos 100%.

A frota média foi de 1540 unidades, contra as 1831 do ano anterior, o que justifica o fato do Volume de Negócios ter baixado significativamente (21,54%).

No Mês de Junho foram adquiridas 660 unidades, cujo impacto no Volume de Negócios apenas terá efeitos no semestre seguinte.

## **CAETANO COMPONENTS, S.A.**

O semestre findo não nos ofereceu grandes motivos de satisfação, perante o cancelamento de encomendas do chassis C5 e face à incerteza futura de retoma da produção, foram encetadas medidas muito penosas de ajustamento aos quadros de pessoal. Apesar do esforço de reintegração dos colaboradores noutras funções, ou em outras empresas no universo do Grupo Salvador Caetano, não pudemos evitar o desencadear de um processo de despedimento coletivo de 21 colaboradores. Para o restante quadro de pessoal, foi também inevitável a adoção da suspensão temporária do contrato de trabalho – layoff, para o período entre 1 de junho e 30 de novembro.

Face a estas medidas facilmente se depreende que o 1º Semestre não se afigurou favorável à atividade. As apertadas margens de comercialização, mas sobretudo os elevados índices de subocupação foram determinantes para este desempenho nada satisfatório.

Perspetivamos um 2º semestre de paralisação de atividade produtiva, com a comercialização concentrada no produto acabado em stock. Aproveitamos este período para desenvolver um conjunto de ações das quais destacámos; reorganização do layout produtivo, aperfeiçoamento de métodos das operações, inventariação física das existências, manutenção de equipamentos e instalações, readaptação de colaboradores a novas funções, entre outros.

No entanto, salienta-se, que o arranque de projetos em curso do nosso cliente Caetanobus, poderá antecipar a retoma produtiva e a interrupção do referido layoff, no limite, e no nosso pior cenário, retomaremos a produção no mês de Dezembro.

Em fase final de negociação e após a conclusão da desanexação da matriz predial do denominado pavilhão C, prevemos que a sua alienação ocorra no 2º semestre.

## **MOVICARGO**

Empresa sem atividade no período em análise e em fase de implementação do seu encerramento formal.

## **ACTIVIDADE FINANCEIRA / PERSPECTIVAS**

### **Atividade Financeira**

#### **Enquadramento**

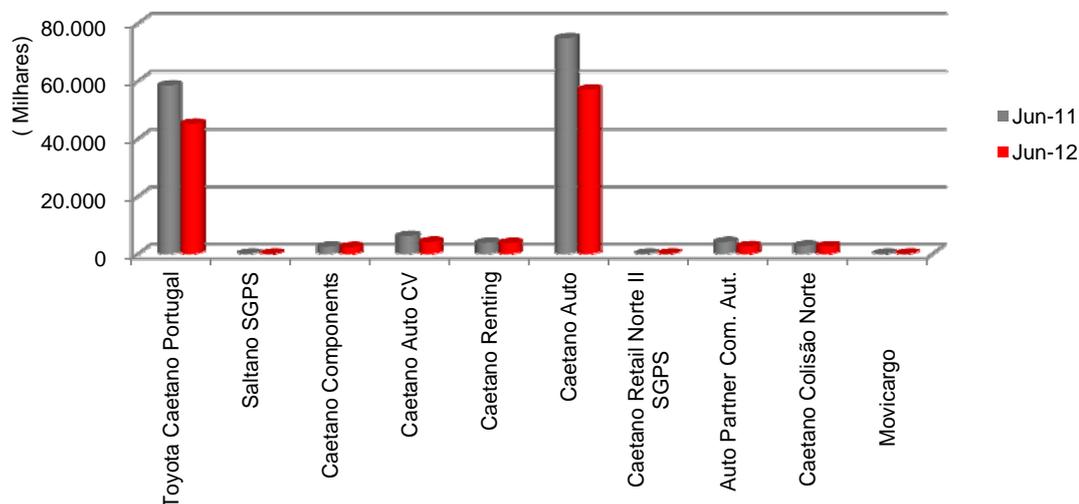
De acordo com as projeções divulgadas pelo Banco de Portugal no Boletim de Verão é esperado para o ano de 2012 uma forte contração da atividade económica, na ordem dos 3%, o que, ainda assim, representa uma melhoria face às previsões do anterior boletim (3,4%). Para 2013, perspectiva-se uma estagnação no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Importa referir que estas projeções se inserem num processo de ajustamento no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira, onde se encontram a ser implementadas um conjunto de reformas estruturais prementes, no sentido de criar os pilares para um aumento de produtividade sustentado.

Na atual conjuntura, o comportamento dos principais indicadores macroeconómicos surge naturalmente penalizado, nomeadamente a componente de procura interna (-6,4% em 2012; -1,4% em 2013), influenciando negativamente a performance do setor automóvel, onde o Grupo Toyota Caetano maioritariamente atua.

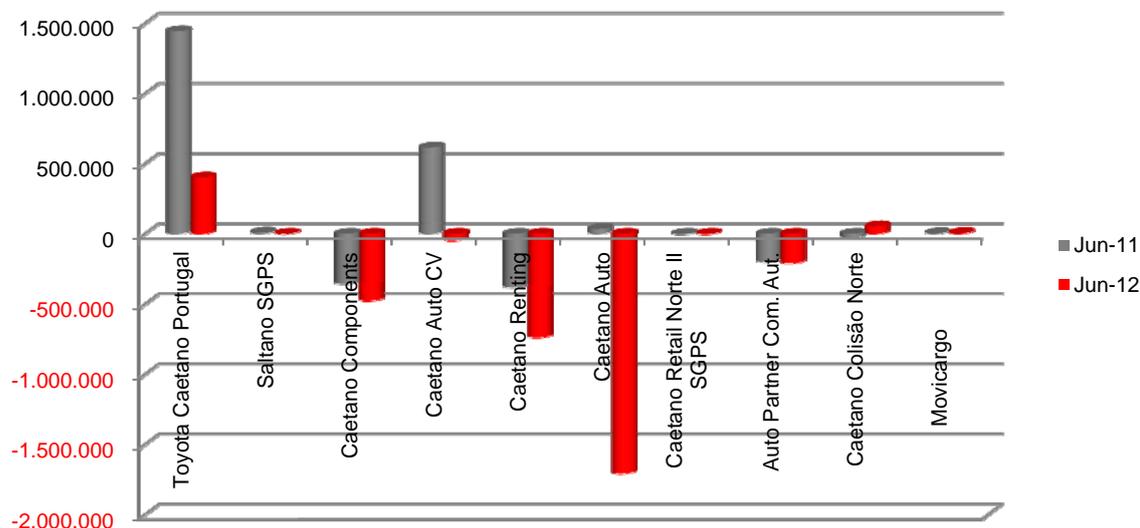
#### **Análise consolidada**

Num período em que o perímetro de consolidação se manteve inalterado, o volume de negócios do Grupo no 1.º semestre de 2012 é de 117 milhões de euros, o que conduz a uma variação negativa de 23% face ao período homólogo anterior, relevando o atual contexto macroeconómico e da evolução registada pelo setor automóvel. O gráfico abaixo evidencia o contributo por empresa deste indicador para o consolidado, sendo visível uma quebra generalizada de faturação:

## Toyota Caetano Portugal, S.A.



Mediante a quebra de atividade verificada, o resultado antes de impostos surge naturalmente afetado registando-se neste 1.º semestre um prejuízo de 2,7 milhões de euros, que compara com um valor positivo de 1,1 milhões de euros no mesmo período de 2011. O gráfico seguinte ilustra por empresa o contributo para o consolidado:



Da leitura do gráfico anterior é possível verificar-se que, de facto, a Caetano Auto releva um agravamento substancial do resultado, incorporando o efeito das reestruturações efetuadas e com impacto em indemnizações, que atingem os 365 mil euros.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

A contribuir também desfavoravelmente para o resultado consolidado encontra-se a rubrica de gastos financeiros, no montante de 1,7 milhões de euros no período em referência, e que são o culminar de um continuado aumento exponencial do custo da dívida, por via de uma subida progressiva dos spreads, não compensada pela descida que se tem vindo a verificar nas taxas de juro de referência. Neste sentido, e numa altura em que a restritividade no acesso ao crédito se acentua, a principal estratégia desenvolvida na área financeira assenta na renegociação de linhas de crédito a curto prazo, transformando-as num prazo de maturidade superior, conforme se retrata na alteração do peso relativo que o passivo não corrente passa a ocupar na estrutura patrimonial do Grupo.

De forma a permitir uma redução do passivo bancário, o nível de inventários e crédito concedido a clientes foi o adequado ao nível de atividade desenvolvida, permitindo assim dimensionar a estrutura das empresas à realidade atual.

Em consonância com a evolução histórica, o grau de autonomia financeira alcançado é de aproximadamente 54%.

### **Perspetivas**

Para o final do exercício contamos que o nível de atividade se mantenha anormalmente baixo, sendo que os resultados operacionais do Grupo Toyota refletirão essa realidade. Esperamos no entanto que os novos modelos a lançar ainda este ano (novo Auris, nova geração Yaris híbrido, novo Prius Plus e Plug in) possam minorar o impacto esperado pela permanência da recessão sentida.

Algumas medidas irão ser implementadas como forma de diminuição da despesa, bem como obtenção suplementar de receita, nomeadamente: novas reduções de estrutura, sobretudo nas áreas fabris (ainda que com possibilidade em alguns casos de realocação no âmbito do Grupo Salvador Caetano) e, alienação de ativos não correntes disponíveis para venda.

## DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas da Toyota Caetano Portugal, relativas ao 1º semestre de 2012, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia , 24 de Agosto de 2012

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos –Presidente  
Daniele Schillaci  
Maria Angelina Martins Caetano Ramos  
Salvador Acácio Martins Caetano  
Miguel Pedro Caetano Ramos  
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

## **INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO E TRANSAÇÕES DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO**

(Nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com a alínea a) do artigo 9.º e dos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento 5/2008 da CMVM)

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

#### **ENG. JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS (Presidente do Conselho de Administração):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

A GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., da qual é Vogal do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que, em 30 de Junho de 2012, mantém a titularidade de 21.288.281 ações, com o valor nominal € 1,00 cada.

A FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, da qual é Presidente do Conselho de Administração, adquiriu as seguintes ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012: em 2 de Janeiro de 2012, 2.565 ações ao preço de € 3,90 cada; em 11 de Junho de 2012, 100 ações ao preço de € 1,78 cada. Nestes termos, em 30 de Junho de 2012, detém 8.832 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

A COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A., da qual o cônjuge é Presidente do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que em 30 de Junho de 2012 mantém a titularidade de 393.252 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

A COCIGA - Construções Civis de Gaia, S.A., da qual o cônjuge é Presidente do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que em 30 de Junho de 2012 mantém a titularidade de 290 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

#### **DANIELE SCHILLACI (Vogal do Conselho de Administração):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

### **DR.<sup>a</sup> MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS (Vogal do Conselho de Administração):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

A GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., da qual é Presidente do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que em 30 de Junho de 2012, mantém a titularidade de 21.288.281 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

A FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, da qual o cônjuge é Presidente do Conselho de Administração, adquiriu as seguintes ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012: em 2 de Janeiro de 2012, 2.565 ações ao preço de € 3,90 cada; em 11 de Junho de 2012, 100 ações ao preço de € 1,78 cada. Nestes termos, em 30 de Junho de 2012 detém 8.832 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

A COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A., da qual é Presidente do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que em 30 de Junho de 2012, mantém a titularidade de 393.252 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

A COCIGA - Construções Civis de Gaia, S.A. da qual é Presidente do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que, em 30 de Junho de 2012 mantém a titularidade de 290 ações, com o valor de € 1,00 cada.

### **ENG. SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO (Vogal do Conselho de Administração):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

A GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., da qual é Vice-Presidente do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que em 30 de Junho de 2012 mantém a titularidade de 21.288.281 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

A FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, da qual é Vogal do Conselho de Administração, adquiriu as seguintes ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012: em 2 de Janeiro de 2012, 2.565 ações ao preço de € 3,90 cada; em 11 de Junho de 2012, 100 ações ao preço de € 1,78 cada. Nestes termos, em 30 de Junho de 2012 detém 8.832 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada

## **Toyota** Caetano Portugal, S.A.

A COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A. da qual é Vogal do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que, em 30 de Junho de 2012 mantém a titularidade de 290 ações, com o valor de € 1,00 cada

### **ENG. MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS (Vogal do Conselho de Administração):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

A GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., da qual é Vogal do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que em 30 de Junho de 2012 mantém a titularidade de 21.288.281 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

A COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A., da qual é Vogal do Conselho de Administração, não transacionou ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012, pelo que em 30 de Junho de 2012 mantém a titularidade de 393.252 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada.

### **DR. RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES (Vogal do Conselho de Administração):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

A FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, da qual é Vogal do Conselho de Administração, adquiriu as seguintes ações da Toyota Caetano Portugal, S.A. durante o 1.º Semestre de 2012: em 2 de Janeiro de 2012, 2.565 ações ao preço de € 3,90 cada; em 11 de Junho de 2012, 100 ações ao preço de € 1,78 cada. Nestes termos, em 30 de Junho de 2012 detém 8.832 ações, com o valor nominal de € 1,00 cada

### **SHIGEKI ENAMI (Vogal Suplente do Conselho de Administração):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

## **CONSELHO FISCAL**

### **Dr. José Domingos da Silva Fernandes (Presidente do Conselho Fiscal):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

## **Toyota** Caetano Portugal, S.A.

**Takehiko Kuriyama (Vogal do Conselho Fiscal):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

**Alberto Luis Lema Mandim (Vogal do Conselho Fiscal):**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

**REVISOR OFICIAL DE CONTAS:**

**PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Dr. José Pereira Alves, ou pelo Dr. Hermínio António Paulos Afonso:**

Não é titular de ações nem de obrigações na Toyota Caetano Portugal, S.A.

**Toyota** Caetano Portugal, S.A.

**INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACCIONISTAS  
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.  
(NOS TERMOS DO ARTIGO 448º DO C.S.C.)**

**PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A UM DÉCIMO DO CAPITAL**

<b>ACCIONISTAS</b>	<b>Ações Detidas Em 31.12.2011</b>	<b>Ações Adquiridas Em 2012</b>	<b>Ações Vendidas Em 2012</b>	<b>Ações Detidas Em 30.06.12</b>
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	--	--	9.450.000

**PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A METADE DO CAPITAL**

<b>ACCIONISTAS</b>	<b>Ações Detidas Em 31.12.2011</b>	<b>Ações Adquiridas Em 2012</b>	<b>Ações Vendidas Em 2012</b>	<b>Ações Detidas Em 30.06.12</b>
GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, SA	21.288.281	--	--	21.288.281

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

### LISTA DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS SUPERIORES A 2% DO CAPITAL SOCIAL

ACCIONISTA	Ações	% dos direitos de voto
GRUPO SALVADOR CAETANO - SGPS, SA	21.288.281	60,824
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	27,000
SALVADOR FERNANDES CAETANO (HERDEIROS DE)	1.399.255	3,998
Millennium bcp – Gestão de Fundos de Investimentos, S.A., em representação dos fundos mobiliários por si geridos, como segue:		
• Millennium Ações Portugal	630.540	1,80
• Millennium PPA	473.468	1,35
• Millennium Poupança PPR	71.826	0,21
• Millennium Investimento PPR	41.205	0,12
• Millennium Aforro PPR	9.896	0,03

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	30-06-2012	31-12-2011
<b>ATIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Goodwill	7	611.997	611.997
Ativos intangíveis	8	821.387	906.488
Ativos fixos tangíveis	5	91.928.561	89.833.363
Propriedades de investimento	6	16.846.173	17.113.956
Investimentos disponíveis para venda	9	3.186.494	3.092.979
Outros investimentos financeiros	9	5.000.000	-
Ativos por impostos diferidos	14	2.178.995	2.088.849
Clientes	11	1.083.786	1.189.734
Total de ativos não correntes		<u>121.657.393</u>	<u>114.837.366</u>
<b>ATIVOS CORRENTES:</b>			
Inventários	10	51.810.834	69.020.200
Clientes	11	42.182.348	50.053.168
Outras dívidas de terceiros	12	8.457.893	6.572.497
Estado e outros entes públicos	20	2.141.147	1.016.070
Outros ativos correntes	13	2.575.063	1.787.306
Caixa e equivalentes a caixa	4	12.518.150	18.006.246
Total de ativos correntes		<u>119.685.435</u>	<u>146.455.487</u>
Total do ativo		<u>241.342.828</u>	<u>261.292.853</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital social	15	35.000.000	35.000.000
Reserva legal	15	7.498.903	7.498.903
Reservas de reavaliação	15	6.195.184	6.195.184
Reservas de conversão	15	(1.695.238)	(1.695.238)
Reservas de justo valor	15	107.911	14.396
Outras reservas		84.036.870	86.270.795
Resultado consolidado líquido do exercício		(2.235.808)	(2.218.405)
		<u>128.907.822</u>	<u>131.065.635</u>
Interesses não controlados	16	930.055	1.058.180
Total do capital próprio		<u>129.837.877</u>	<u>132.123.815</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Financiamentos obtidos	17	16.525.816	6.781.250
Responsabilidades por pensões	22	2.106.140	2.662.859
Provisões	23	353.356	345.026
Passivos por impostos diferidos	14	1.626.459	1.626.459
Total de passivos não correntes		<u>20.611.771</u>	<u>11.415.594</u>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Financiamentos obtidos	17	44.255.644	64.980.984
Fornecedores	18	24.002.266	31.493.607
Outras dívidas a terceiros	19	2.544.793	2.186.237
Estado e outros entes públicos	20	5.133.433	6.374.333
Outros passivos correntes	21	14.417.711	12.329.927
Instrumentos financeiros derivados	24	539.333	388.356
Total de passivos correntes		<u>90.893.180</u>	<u>117.753.444</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>241.342.828</u>	<u>261.292.853</u>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2012.

O TÉCNICO DE CONTAS

ALEXANDRA MARIA PACHECO GAMA JUNQUEIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Presidente

DANIELE SCHILLACI

MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS

SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO

MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS

RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30-06-2012	01-04 a 30-06-2012 (Não auditado)	30-06-2011	01-04 a 30-06-2011 (Não auditado)
<b>Rendimentos operacionais:</b>					
Vendas	26 #	107.437.146	58.111.831	140.365.770	70.334.366
Prestações de serviços	26 #	9.793.683	4.693.394	11.958.110	5.781.699
Variação da produção	10	(480.672)	(2.912.083)	(2.777.185)	(3.175.124)
Outros rendimentos operacionais	28 #	16.358.765	8.290.262	16.953.979	9.192.575
Total de rendimentos operacionais		<u>133.108.922</u>	<u>68.183.404</u>	<u>166.500.674</u>	<u>82.133.516</u>
<b>Gastos operacionais:</b>					
Custo das vendas	10	87.711.581	45.704.417	112.697.993	54.984.894
Fornecimentos e serviços externos		17.776.068	9.187.019	19.745.953	9.163.348
Gastos com o pessoal	27	18.744.423	9.425.718	22.582.870	11.297.529
Amortizações e depreciações	5 e 8	8.206.628	4.252.811	8.698.493	4.026.290
Amortizações de propriedades de investimento	6	268.025	133.928	286.141	63.623
Provisões e perdas por imparidade	23	370.047	228.399	(305.700)	156.048
Outros gastos operacionais	28	1.128.844	411.765	1.972.124	775.691
Total de gastos operacionais		<u>134.205.616</u>	<u>69.344.057</u>	<u>165.677.874</u>	<u>80.467.423</u>
Resultados operacionais		(1.096.694)	(1.160.653)	822.800	1.666.093
<b>Gastos e perdas financeiros</b>					
Rendimentos e ganhos financeiros	29	(1.732.981)	(974.897)	(1.020.161)	(505.785)
	29	100.074	-	1.326.905	380.070
Resultados antes de impostos		(2.729.601)	(2.135.550)	1.129.544	1.540.378
<b>Impostos sobre o rendimento de operações continuadas</b>					
	25	375.486	218.440	(634.052)	(535.337)
Resultado líquido consolidado do exercício		<u>(2.354.115)</u>	<u>(1.917.110)</u>	<u>495.492</u>	<u>1.005.041</u>
<b>Resultado líquido consolidado das operações continuadas</b>					
<b>Atribuível:</b>					
ao Grupo		(2.235.808)	(1.790.941)	520.171	1.053.862
a interesses não controlados		(118.307)	(126.169)	(24.679)	(48.821)
		<u>(2.354.115)</u>	<u>(1.917.110)</u>	<u>495.492</u>	<u>1.005.041</u>
<b>Resultado líquido consolidado</b>					
<b>Atribuível:</b>					
ao Grupo		(2.235.808)	(1.790.941)	520.171	1.053.862
a interesses não controlados		(118.307)	(126.169)	(24.679)	(48.821)
		<u>(2.354.115)</u>	<u>(1.917.110)</u>	<u>495.492</u>	<u>1.005.041</u>
<b>Resultados por ação:</b>					
de operações continuadas	33	<b>-0,067</b>	<b>-0,055</b>	<b>0,014</b>	<b>0,029</b>
de operações descontinuadas		-	-	-	-
Básico		<u><b>-0,067</b></u>	<u><b>-0,055</b></u>	<u><b>0,014</b></u>	<u><b>0,029</b></u>
de operações continuadas	33	<b>-0,067</b>	<b>-0,055</b>	<b>0,014</b>	<b>0,029</b>
de operações descontinuadas		-	-	-	-
Diluído		<u><b>-0,067</b></u>	<u><b>-0,055</b></u>	<u><b>0,014</b></u>	<u><b>0,029</b></u>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2012.

O TÉCNICO DE CONTAS  
ALEXANDRA MARIA PACHECO GAMA JUNQUEIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Presidente  
DANIELE SCHILLACI  
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS  
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO  
MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS  
RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Capital Próprio atribuível à empresa-mãe							Total	Interesses não controlados	Total
	Capital social	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Reservas de conversão cambial	Reservas de justo valor	Outras reservas	Resultado líquido			
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>(271.329)</b>	<b>81.278.229</b>	<b>11.740.117</b>	<b>139.745.866</b>	<b>1.081.820</b>	<b>140.827.686</b>
Alterações no período:										
Aplicação do resultado consolidado de 2010	-	-	-	-	-	11.740.117	(11.740.117)	-	-	-
Resultado consolidado do exercício	-	-	-	-	-	-	520.171	520.171	(24.679)	495.492
Justo Valor de Inv. Disp. Venda	-	-	-	-	(22.328)	-	-	(22.328)	-	(22.328)
Outros	-	-	-	-	-	(106.909)	-	(106.909)	(8.006)	(114.915)
<b>Subtotal</b>	-	-	-	-	<b>(22.328)</b>	<b>11.633.208</b>	<b>(11.219.946)</b>	<b>390.934</b>	<b>(32.685)</b>	<b>358.249</b>
Operações com detentores de capital próprio:										
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	-	(6.650.000)	(6.650.000)	(43.643)	(6.693.643)
<b>Subtotal</b>	-	-	-	-	-	-	<b>(6.650.000)</b>	<b>(6.650.000)</b>	<b>(43.643)</b>	<b>(6.693.643)</b>
<b>Saldos em 30 de Junho de 2011</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>(293.657)</b>	<b>92.911.437</b>	<b>(6.129.829)</b>	<b>133.486.800</b>	<b>1.005.492</b>	<b>134.492.292</b>
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>14.396</b>	<b>86.270.795</b>	<b>(2.218.405)</b>	<b>131.065.635</b>	<b>1.058.180</b>	<b>132.123.815</b>
Alterações no período:										
Aplicação do resultado consolidado de 2011:										
Resultado consolidado do exercício	-	-	-	-	-	(2.218.405)	2.218.405	-	-	-
Resultado consolidado do exercício	-	-	-	-	-	-	(2.235.808)	(2.235.808)	(118.307)	(2.354.115)
Justo Valor de Inv. Disp. Venda	-	-	-	-	93.515	-	-	93.515	-	93.515
Outros	-	-	-	-	-	(15.520)	-	(15.520)	(9.818)	(25.338)
<b>Subtotal</b>	-	-	-	-	<b>93.515</b>	<b>(2.233.925)</b>	<b>(17.403)</b>	<b>(2.157.813)</b>	<b>(128.125)</b>	<b>(2.285.938)</b>
Operações com detentores de capital próprio										
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 30 de Junho de 2012</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>107.911</b>	<b>84.036.870</b>	<b>(2.235.808)</b>	<b>128.907.822</b>	<b>930.055</b>	<b>129.837.877</b>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2012.

O TÉCNICO DE CONTAS

ALEXANDRA MARIA PACHECO GAMA JUNQUEIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Presidente  
 DANIELE SCHILLACI  
 MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS  
 SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO  
 MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS  
 RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011  
(Montantes expressos em Euros)

	<u>IAS/IFRS</u> <u>30-06-2012</u>	<u>IAS/IFRS</u> <u>30-06-2011</u>
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses não controlados	(2.354.115)	495.492
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	93.515	(22.328)
Outros	(25.338)	(106.909)
Rendimento integral consolidado do período	<u>(2.285.938)</u>	<u>366.255</u>
Atribuível a:		
Accionistas da empresa mãe	(2.157.813)	390.934
Interesses não controlados	(128.125)	(24.679)

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2012.

O TÉCNICO DE CONTAS

ALEXANDRA MARIA PACHECO GAMA JUNQUEIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Presidente  
DANIELE SCHILLACI  
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS  
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO  
MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS  
RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Euros)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	Jun-12	Jun-11	
Recebimentos de Clientes	135.935.389	185.759.256	
Pagamentos a Fornecedores	(94.069.370)	(133.625.913)	
Pagamentos ao Pessoal	(15.658.335)	(20.212.715)	
<b>Fluxo gerado pelas Operações</b>	<b>26.207.684</b>	<b>31.920.628</b>	
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento	(396.277)	(1.884.676)	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Atividade Operacional	(12.413.329)	(14.504.688)	
<b>Fluxo das Atividades Operacionais</b>	<b>13.398.078</b>	<b>15.531.264</b>	

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos Financeiros	-	-	
Ativos Fixos Tangíveis	6.151.050	6.860.453	
Ativos Intangíveis	-	5.526	
Subsídios de Investimento	11.893	-	
Juros e Rendimentos Similares	776	-	
Dividendos	-	-	6.865.979
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos Financeiros	(5.000.000)	(29.012)	
Ativos Fixos Tangíveis	(7.315.542)	(16.835.064)	
Ativos Intangíveis	(594)	(247.098)	(17.111.174)
<b>Fluxo das Atividades de Investimento</b>	<b>(6.152.417)</b>	<b>(10.245.195)</b>	

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos Obtidos	1.579.785	273.624	
Subsídios e doações	-	-	273.624
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos Obtidos	(11.843.377)	(3.778.511)	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	(717.182)	(1.728.102)	
Juros e Gastos Similares	(1.748.998)	(1.560.458)	
Dividendos	(3.985)	(6.672.290)	(13.739.361)
<b>Fluxo das Atividades de Financiamento</b>	<b>(12.733.757)</b>	<b>(13.465.737)</b>	

CAIXA E EQUIVALENTES		
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período (Nota 4)	18.006.246	20.102.376
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período (Nota 4)	12.518.150	11.922.708
<b>Varição de Caixa e Seus Equivalentes</b>	<b>(5.488.096)</b>	<b>(8.179.668)</b>

O TÉCNICO DE CONTAS  
ALEXANDRA MARIA PACHECO GAMA JUNQUEIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Presidente  
DANIELE SCHILLACI  
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS  
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO  
MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS  
RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES

**ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS**

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

(Euros)

RUBRICAS	30-06-2012	30-06-2011
Numerário	254.957	148.975
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	12.190.071	11.775.547
Equivalentes a Caixa	73.122	-1.816
Caixa e Seus Equivalentes	12.518.150	11.922.706
<b>DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO</b>	<b>12.518.150</b>	<b>11.922.706</b>

O TÉCNICO DE CONTAS

ALEXANDRA MARIA PACHECO GAMA JUNQUEIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Presidente

DANIELE SCHILLACI

MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS

SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO

MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS

RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e encabeça um Grupo (“Grupo Toyota Caetano” ou “Grupo”), cujas empresas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de automóveis ligeiros e pesados, a indústria de autocarros, a comercialização e aluguer de equipamento industrial de movimentação de cargas, a comercialização de peças para veículos, bem como a correspondente assistência técnica.

O Grupo Toyota Caetano exerce a sua atividade essencialmente em Portugal e em Cabo Verde.

As ações da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde Outubro de 1987.

Em 30 de Junho de 2012, as Empresas que constituem o Grupo Toyota Caetano, suas respetivas sedes e abreviaturas utilizadas, são as que constam da Nota 3.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.3.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

A informação comparativa referente a 31 de Dezembro de 2011, presente nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, foi sujeita a auditoria.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de gastos e rendimentos durante o período de reporte. Contudo, todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram baseadas no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2011.

Política de gestão de riscos financeiros

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspetiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro da Toyota Caetano, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito. Conforme referido anteriormente, os mesmos encontram-se devidamente descritos no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2011.

Neste contexto, apresentam-se, em seguida, alguns indicadores de risco a 30 de Junho de 2012, considerados particularmente relevantes:

i) Risco de taxa de câmbio

O montante de ativos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 apresenta-se como se segue:

	Ativos		Passivos	
	Jun-12	Dez-11	Jun-12	Dez-11
Escudo de Cabo Verde (CVE)	7.558.305	6.854.306	1.485.957	741.638
Libra Esterlina (GBP)	370.039	338.654	3.466	751
Coroa Sueca (SEK)	41	37.550	-	-
Yene Japonês (JPY)	-	-	377.326	732.429
Dolar Americano (USD)	18.661	-	859	(298)
Coroa Norueguesa (NOK)	202.345	-	-	-
Coroa Dinamarquesa (DKK)	224.256	-	-	-

ii) Risco de preço

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação de Investimentos financeiros disponíveis para venda pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	Variação	Jun-12	
		Resultados	Capital Próprio
FUNDO CIMOVEL	10%		312.186
FUNDO CIMOVEL	-10%		(312.186)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

iii) Risco de taxa de juro

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	Variação	Jun-12	
		Resultados	Capital Próprio
Contas correntes caucionadas	1 p.p	63.000	-
Papel Comercial	1 p.p	255.000	-
Empréstimo MLP	1 p.p	125.000	-
Total		443.000	-
Contas correntes caucionadas	(1 p.p)	(63.000)	-
Papel Comercial	(1 p.p)	(255.000)	-
Empréstimo MLP	(1 p.p)	(125.000)	-
Total		(443.000)	-

iv) Risco de liquidez

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 48.263.310 Euros e 53.755.988 Euros, respetivamente, divididos entre financiamentos correntes e não correntes (Nota 17) e caixa e equivalentes de caixa (Nota 4) contratados junto de diversas instituições.

v) Risco de crédito

Relativamente aos clientes que representam concessionários e reparadores automóveis, o Grupo exige a obtenção de garantias bancárias "on first demand", que, conforme divulgado em Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2011, quando ultrapassado, implica a cessação dos fornecimentos.

Nas presentes demonstrações financeiras consolidadas, a Toyota Caetano Portugal, S.A., não procedeu à aplicação de nenhuma norma ou interpretação, emitida pelo IASB até à data de 30 de Junho de 2012, cuja data de aplicação obrigatória seja posterior.

a) Normas e Interpretações que se tornaram de aplicação efetiva a 1 de Janeiro de 2012:

Existem as seguintes novas normas adotadas pela União Europeia que são de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2012.

- **IFRS 7** (alteração), 'Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferência de ativos financeiros (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2011). Esta alteração à IFRS 7 refere-se às exigências de divulgação a efetuar relativamente a ativos financeiros transferidos para terceiros mas não desreconhecidos do balanço por a entidade manter obrigações associadas ou envolvimento continuado. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Toyota Caetano Portugal].

As normas identificadas abaixo, são de aplicação obrigatória pelo IASB, para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2012, no entanto, a sua aplicação não foi efetuada por ainda estar pendente da adoção pela União Europeia:

- **IAS 12** (alteração), 'Impostos sobre o rendimento'. Esta alteração requer que uma Entidade mensure os impostos diferidos relacionados com ativos dependendo se a Entidade estima recuperar o valor líquido do ativo através do uso ou da venda, exceto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Toyota Caetano Portugal].

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

- **IFRS 1** (alteração), 'Adoção pela primeira vez das IFRS'. Esta alteração visa incluir uma isenção específica para as entidades que operavam anteriormente em economias hiperinflacionárias, e adotam pela primeira vez as IFRS. A isenção permite a uma Entidade optar por mensurar determinados ativos e passivos ao justo valor e utilizar o justo valor como "custo considerado" na demonstração da posição financeira de abertura para as IFRS. Outra alteração introduzida refere-se à substituição das referências a datas específicas por "data da transição para as IFRS" nas exceções à aplicação retrospectiva da IFRS. [Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Toyota Caetano Portugal por já aplicar as IFRS].

b) Novas normas e alterações a normas existentes, que apesar de já estarem publicadas, a sua aplicação apenas é obrigatória para períodos anuais que se iniciem a partir de 1 de Julho de 2012 ou em data posterior:

i) Normas

- **IFRS 1** (alteração) 'Adoção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração visa esclarecer como é que as entidades que adotam as IFRS pela primeira vez devem contabilizar um empréstimo do governo com uma taxa de juro inferior à taxa de mercado. [Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Toyota Caetano Portugal por já aplicar as IFRS].
- **IFRS 7** (alteração), 'Divulgações – compensação de ativos e passivos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração é parte do projeto de "compensação de ativos e passivos" do IASB e introduz novos requisitos de divulgação sobre os direitos de compensação (de ativos e passivos) não contabilizados, os ativos e passivos compensados e o efeito destas compensações na exposição ao risco de crédito. [A Toyota Caetano Portugal aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **IAS 1** (alteração), 'Apresentação de demonstrações financeiras' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2012). Esta alteração requer que as Entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como Outros rendimentos integrais, consoante estes possam ser reciclados ou não no futuro por resultados do exercício e o respetivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Toyota Caetano Portugal].
- **IFRS 9** (novo), 'Instrumentos financeiros – classificação e mensuração' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2015). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. A IFRS 9 refere-se à primeira parte da nova norma sobre instrumentos financeiros e prevê duas categorias de mensuração: o custo amortizado e o justo valor. Todos os instrumentos de capital são mensurados ao justo valor. Um instrumento financeiro é mensurado ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detém para receber os cash-flows contratuais e os cash-flows representam o nominal e juros. Caso contrário os instrumentos financeiros, são valorizados ao justo valor por via de resultados. [A Toyota Caetano Portugal aplicará a IFRS 9 no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- **IFRS 10** (novo), 'Demonstrações financeiras consolidadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. A IFRS 10 substitui todos os princípios associados ao controlo e consolidação incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio base de que o consolidado apresenta a empresa mãe e as subsidiárias como uma entidade única mantém-se inalterado. [A Toyota Caetano Portugal aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- **IFRS 11** (novo), 'Acordos conjuntos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre activos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o activo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida na mensuração de Entidades conjuntamente controladas. [A Toyota Caetano Portugal aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

- **IFRS 12** (novo) – ‘Divulgação de interesses em outras entidades’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao interesse da Entidade. Uma Entidade pode efectuar algumas ou todas as divulgações antecipadamente sem que tenha de aplicar a IFRS 12 na sua totalidade ou as IFRS 10 e 11 e as IAS 27 e 28. [A Toyota Caetano Portugal aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- **IFRS 13** (novo) – ‘Justo valor: mensuração e divulgação’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 13 tem como objectivo aumentar a consistência, ao estabelecer uma definição de justo valor e constituir a única base dos requisitos de mensuração e divulgação do justo valor a aplicar de forma transversal por todas as IFRSs. [A Toyota Caetano Portugal aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- **IAS 27** (revisão 2011) ‘Demonstrações financeiras separadas’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias, e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. [A Toyota Caetano Portugal aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- **IAS 28** (revisão 2011) ‘Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11 passando a incluir no seu âmbito o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, e estabelecendo os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial. [A Toyota Caetano Portugal aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- **IAS 19** (revisão 2011), ‘Benefícios aos empregados’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta revisão introduz diferenças significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações a efectuar para todos os benefícios concedidos aos empregados. Os desvios actuariais passam a ser reconhecidos de imediato e apenas nos “Outros rendimentos integrais (não é permitido o método do corredor). O custo financeiro dos planos com fundo constituído é calculado na base líquida da responsabilidade não fundeada. Os Benefícios de cessação de emprego apenas qualificam como tal se não existir qualquer obrigação do empregado prestar serviço futuro. [A Toyota Caetano Portugal aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].

2.3 CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

Em 30 de Junho de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

30-06-2012					
	Moeda	Câmbio Final Jun-12	Câmbio Histórico Médio Jun-12	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2011
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

31-12-2011

	Moeda	Câmbio Final Dez-11	Câmbio Histórico Médio Dez-11	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2010
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

3. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, são como se segue:

Empresas	Sede	Percentagem de participação efetiva	
		Jun-12	Dez-11
Toyota Caetano Portugal, SA	Vila Nova de Gaia	Empresa Mãe	
Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), SA	Vila Nova de Gaia	99,98%	99,98%
Caetano Components, SA	Vila Nova de Gaia	99,98%	99,98%
Caetano Auto CV, SA	Vila Nova de Gaia	81,24%	81,24%
Caetano Renting, SA	Vila Nova de Gaia	99,98%	99,98%
Caetano - Auto, SA	Vila Nova de Gaia	98,39%	98,39%
Caetano Retail (Norte) II SGPS, SA	Vila Nova de Gaia	49,20%	49,20%
Auto Partner - Comércio de Automóveis, SA	Vila Nova de Gaia	49,20%	49,20%
Caetano Colisão (Norte), SA	Vila Nova de Gaia	49,20%	49,20%
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda.	Vila Nova de Gaia	100,00%	100,00%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa).

No semestre não se verificaram alterações ao perímetro.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Numerário	254.957	349.572	148.975
Depósitos bancários	12.190.071	17.655.731	11.775.549
Equivalentes a Caixa	73.122	943	(1.816)
	12.518.150	18.006.246	11.922.708

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 30 de Junho de 2012 no montante de, aproximadamente, 77 Milhões de Euros que poderão ser utilizadas para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2012								
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outro ativo fixo tangível	Ativo fixo tangível em Curso	Total
<b>Ativo bruto:</b>								
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2011	14.632.311	86.773.405	59.873.383	56.300.601	7.702.379	4.163.309	2.675.056	232.120.444
Adições	-	428.043	149.149	14.716.707	13.972	48.738	465.579	15.822.188
Alienações e abates	-	(222.126)	(695.586)	(8.779.867)	(28.260)	(69.482)	-	(9.795.321)
Transferências	-	68.796	(113.180)	-	-	113.180	(68.796)	-
Saldo final em 30 de Junho de 2012	14.632.311	87.048.118	59.213.766	62.237.441	7.688.091	4.255.745	3.071.839	238.147.311
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</b>								
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2011	-	55.566.616	52.409.163	23.568.102	7.214.027	3.529.173	-	142.287.081
Amortização do exercício	-	1.361.176	1.008.162	5.556.008	80.649	114.742	-	8.120.737
Alienações, abates e transferências	-	(153.427)	(676.848)	(3.389.697)	(28.261)	59.165	-	(4.189.068)
Saldo final em 30 de Junho de 2012	-	56.774.365	52.740.477	25.734.413	7.266.415	3.703.080	-	146.218.750
Valor líquido	14.632.311	30.273.753	6.473.289	36.503.028	421.676	552.665	3.071.839	91.928.561

30-06-2011								
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outro ativo fixo tangível	Ativo fixo tangível em Curso	Total
<b>Ativo bruto:</b>								
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2010	16.215.089	87.181.644	59.512.044	58.358.849	7.719.612	4.197.971	1.441.335	234.626.544
Adições	101.250	631.402	400.700	18.956.586	56.045	9.604	99.924	20.255.511
Alienações e abates	(109.247)	(1.288.219)	(84.224)	(12.512.014)	(19.690)	(1.180)	-	(14.014.574)
Transferências	-	11.612	-	-	(500)	-	(16.700)	(5.588)
Saldo final em 30 de Junho de 2011	16.207.092	86.536.439	59.828.520	64.803.421	7.755.467	4.206.395	1.524.559	240.861.893
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</b>								
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2010	-	54.507.624	50.353.072	20.822.436	7.119.409	3.380.675	-	136.183.216
Amortização do exercício	-	1.390.961	1.208.952	5.845.382	112.551	119.052	-	8.676.898
Alienações, abates e transferências	-	(788.153)	(27.516)	(4.651.655)	(19.881)	(1.039)	-	(5.488.244)
Saldo final em 30 de Junho de 2011	-	55.110.432	51.534.508	22.016.163	7.212.079	3.498.688	-	139.371.870
Valor líquido	16.207.092	31.426.007	8.294.012	42.787.258	543.388	707.707	1.524.559	101.490.023

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Os movimentos registados na rubrica “Equipamento de transporte” referem-se essencialmente a viaturas que se encontram ao serviço do Grupo, bem como a máquinas de movimentação de carga (“Empilhadores”) ao serviço do Grupo e para aluguer operacional a clientes.

À data de referência 31 de dezembro de 2011, o Grupo recorreu a entidades especializadas independentes de forma a determinar o justo valor de alguns dos seus Ativos Fixos Tangíveis para os quais, tendo em conta fatores internos e externos, existiam indícios de que poderiam estar escriturados por um valor superior ao seu justo valor.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada.

À data de referência de 30 de Junho de 2012, do total da rubrica de “Ativo fixo tangível em curso”, refere-se essencialmente à remodelação de instalações em curso (stands automóveis) da Caetano Auto.

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os proveitos associados às Propriedades de investimento encontram-se registados na rubrica “Outros rendimentos operacionais” e ascenderam a 1.402.924 Euros no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012 (672.263 Euros em 30 de Junho de 2011) (Nota 28).

Adicionalmente, de acordo com avaliações externas reportadas a 31 de Dezembro de 2011, efetuadas por entidades especializadas independentes, e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 48 milhões de Euros.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além das perdas registadas em anos anteriores.

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento” em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, pode ser detalhado como se segue:

Imóvel	Local	Jun-12		Dez-11		Jun-11	
		Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação (2011)	Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação (2011)	Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação (2010)
Instalações Fabris	V.N. Gaia	909.692	9.121.000	965.663	9.121.000	1.036.746	11.035.000
Instalações Fabris	Carregado	6.238.235	21.026.000	6.285.496	21.026.000	7.666.250	24.100.000
Armazém industrial	V.N. Gaia	1.405.097	6.111.000	1.456.718	6.111.000	1.508.339	5.235.000
Instalações Comerciais	Vários locais	3.034.950	5.760.000	3.133.186	5.760.000	3.401.102	6.536.000
Terrenos não utilizados	Vários locais	3.955.357	4.633.000	3.955.357	4.633.000	3.110.723	4.675.000
Outros		1.302.842	1.327.000	1.317.537	1.327.000	-	-
		<b>16.846.173</b>	<b>47.978.000</b>	<b>17.113.956</b>	<b>47.978.000</b>	<b>16.723.161</b>	<b>51.581.000</b>

O justo valor das propriedades de investimento, que é objeto de divulgação, foi determinado por avaliação imobiliária efetuada no exercício de 2011 por uma entidade especializada independente – American Appraisal (modelos do Método de mercado, Método do custo e Método do rendimento).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de Junho de 2012 e 2011 foi como se segue:

30-06-2012			
Valor Bruto	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	9.813.893	32.576.383	42.390.276
Transferências	-	-	-
Alienação	-	(29.562)	(29.562)
Perda por imparidade	-	-	-
Saldo final	9.813.893	32.546.821	42.360.714

Amortizações Acumuladas	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	-	25.276.320	25.276.320
Aumentos	-	268.025	268.025
Alienação	-	(29.562)	(29.562)
Transferências	-	(242)	(242)
Saldo final	-	25.514.541	25.514.541

30-06-2011			
Valor Bruto	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	8.919.187	32.633.940	41.553.127
Transferências	53.072	335.558	388.630
Perda por imparidade	-	-	-
Saldo final	8.972.259	32.969.498	41.941.757

Amortizações Acumuladas	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	-	24.642.599	24.642.599
Aumentos	-	286.141	286.141
Transferências	-	289.856	289.856
Saldo final	-	25.218.596	25.218.596

7. GOODWILL

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica *Goodwill*.

O *Goodwill* não é amortizado. São efetuados testes de imparidade do *Goodwill* com uma periodicidade anual.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2012

	Propriedade Industrial e outros direitos	Trespases	Programas de computador	Ativos intangíveis em curso	Total
<b>Ativo bruto:</b>					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2011	140.816	81.485	2.016.656	594	2.239.551
Adições	-	-	-	594	594
Transferências e abates	-	-	-	-	-
Saldo final em 30 de Junho de 2012	140.816	81.485	2.016.656	1.188	2.240.145
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</b>					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2011	71.519	81.485	1.180.059	-	1.333.063
Amortização do exercício	11.648	-	74.243	-	85.891
Alienações, abates e transferências	(196)	-	-	-	(196)
Saldo final em 30 de Junho de 2012	82.971	81.485	1.254.302	-	1.418.758
Valor líquido	57.845	-	762.354	1.188	821.387

30-06-2011

	Propriedade Industrial e outros direitos	Trespases	Programas de computador	Ativos intangíveis em curso	Total
<b>Ativo bruto:</b>					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2010	140.816	81.485	1.164.675	200.000	1.586.976
Adições	-	-	117.768	129.330	247.098
Transferências e abates	-	-	500	-	500
Saldo final em 30 de Junho de 2011	140.816	81.485	1.282.943	329.330	1.834.574
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</b>					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2010	47.604	81.485	1.144.086	-	1.273.175
Amortização do exercício	12.217	-	9.378	-	21.595
Alienações, abates e transferências	(195)	-	500	-	305
Saldo final em 30 de Junho de 2011	59.626	81.485	1.153.964	-	1.295.075
Valor líquido	81.190	-	128.979	329.330	539.499

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

9. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

9.1. INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011 os movimentos ocorridos na rubrica “Investimentos disponíveis para venda” foi como se segue:

	NÃO CORRENTES		
	Jun-12	Dez-11	Jun-11
<u>Investimentos disponíveis para venda</u>			
Justo valor em 1 de Janeiro	3.092.979	3.395.705	3.395.705
Aquisições durante o período	-	-	29.012
Alienações durante o período	-	(588.451)	-
Aumento/(diminuição) no justo valor	93.515	285.725	(22.328)
Justo valor na data de referência	3.186.494	3.092.979	3.402.389
Saldo na data de referência	3.186.494	3.092.979	3.402.389

A 30 de Junho de 2012, os “Investimentos disponíveis para venda” decompõem-se da seguinte forma:

- Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Cível: 3.121.858 Euros – referem-se a 580.476 Unidades de Participação do Cível - Fundos de Investimento Imobiliários, S.A., estando as mesmas registadas pelo seu justo valor a 30 de Junho de 2012. De referir que o custo de aquisição das referidas unidades de participação ascendeu a 3.013.947 Euros, encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 107.911 Euros, que reflete a valorização subsequente do mesmo;
- Os restantes “Investimentos disponíveis para venda” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	Jun-12	Jun-11
Varição no justo valor	93.515	(22.328)
Imposto diferido passivo	(24.781)	5.917
	68.734	(16.411)
Perda de imparidade (Nota 23)	-	-
	68.734	(16.411)

9.2. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A presente rubrica inclui adiantamentos por conta de investimentos financeiros referentes ao processo de aquisição de uma sociedade detentora de um imóvel, que está a ser usado pelo grupo para fins operacionais, e cuja concretização se prevê que ocorra até final do ano.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

10. INVENTÁRIOS

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo	6.851.762	10.714.407	10.178.179
Produtos e Trabalhos em Curso	3.986.511	5.229.612	3.876.749
Produtos Acabados e Intermédios	6.227.121	5.470.765	3.488.580
Mercadorias	37.498.391	50.095.180	47.347.162
	54.563.785	71.509.964	64.890.670
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 23)	(2.752.951)	(2.489.764)	(2.472.330)
	51.810.834	69.020.200	62.418.340

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foi apurado como se segue:

	Jun-12			Jun-11		
	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	50.095.180	10.714.407	60.809.587	49.655.887	9.398.703	59.054.590
Compras Líquidas	61.895.436	9.356.711	71.252.147	96.105.827	15.062.917	111.168.744
Existências Finais	(37.498.391)	(6.851.762)	(44.350.153)	(47.347.162)	(10.178.179)	(57.525.341)
Total	74.492.225	13.219.356	87.711.581	98.414.552	14.283.441	112.697.993

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foi apurada como se segue:

	Produtos acabados, intermédios e produtos e trabalhos em curso	
	Jun-12	Jun-11
Existências finais	10.213.632	7.365.329
Regularização de existências	967.417	5.516.944
Existências iniciais	(10.700.377)	(10.105.088)
Total	480.672	2.777.185

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

11. CLIENTES

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES			ATIVOS NÃO CORRENTES		
	Jun-12	Dez-11	Jun-11	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Cientes, conta corrente	43.643.266	51.782.069	49.414.683	1.083.786	1.189.734	1.490.105
Cientes, letras a receber	6.517	10.971	80.876	-	-	-
Cientes cobrança duvidosa	11.149.489	10.816.033	10.360.104	-	-	-
	54.799.272	62.609.073	59.855.663	1.083.786	1.189.734	1.490.105
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 23)	(12.616.924)	(12.555.905)	(12.871.318)	-	-	-
	42.182.348	50.053.168	46.984.345	1.083.786	1.189.734	1.490.105

As contas a receber de Clientes classificadas como ativos não correntes correspondem a um montante a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto, S.A., no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 6 anos, e se encontram a vencer juros).

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível essencialmente às contas a receber da sua atividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efetua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de balanço. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

12. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES		
	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Adiantamentos a fornecedores	47.151	9.102	36.244
Outros devedores	8.410.742	6.563.395	7.818.770
	8.457.893	6.572.497	7.855.014

A rubrica "Outros devedores" inclui o montante de, aproximadamente, 5,2 Milhões de Euros (5,2 Milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2011 e 5 Milhões de Euros em 30 de Junho de 2011) que corresponde a pagamentos efetuados pelo Grupo relativamente à realização de obras e benfeitorias em instalações para o desenvolvimento da atividade de retalho automóvel, refaturados à sociedade responsável pelo financiamento da obra.

O montante em dívida será recebido no curto prazo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Adicionalmente, esta rubrica inclui ainda em 30 de Junho de 2012, o montante de, aproximadamente, 800.000 Euros a receber da empresa relacionada Salvador Caetano Auto Africa, SGPS, S.A. (800.000 Euros em 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011).

13. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Devedores por Acréscimos de rendimentos			
Reclamações de Garantia	367.944	350.852	460.745
Comparticipação em Frotas e Campanhas e Bónus de forneced.	247.494	469.277	278.829
Juros a receber	139.966	93.418	94.931
Cedência de pessoal	117.616	-	-
Seguros	69.194	38.806	-
Comissões de intermediação de contratos de financiamento	22.199	22.200	239.594
Rendas	-	72.000	36.000
Outros	252.184	99.595	281.566
	<b>1.216.597</b>	<b>1.146.148</b>	<b>1.391.665</b>
Gastos a reconhecer			
Seguros	361.680	244.412	267.344
Mútuos acordos	264.122	-	-
Juros	235.770	93.481	209.096
Rendas	123.898	138.701	51.882
Fundo de Pensões	92.744	-	-
Encargos com garantias bancárias	59.583	-	-
Custos oficinais	-	15.461	84.459
Outros	220.669	149.103	147.292
	<b>1.358.466</b>	<b>641.158</b>	<b>760.073</b>
Total	<b>2.575.063</b>	<b>1.787.306</b>	<b>2.151.738</b>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

14. IMPOSTOS CORRENTES E DIFERIDOS

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de Junho de 2012 e 2011, podem ser resumidos como se segue:

30-06-2012				
	<u>Dez-11</u>	<u>Impacto em Resultados</u>	<u>Impacto em Capitais Próprios</u>	<u>Jun-12</u>
<u>Impostos diferidos ativos:</u>				
Perdas por imparidade constituídas e não aceites como custos fiscais	909.496	-	-	909.496
Prejuízos fiscais reportáveis	157.111	-	-	157.111
Margem intragrupo	876.797	50.137	-	926.934
Anulação de gastos a reconhecer	27.781	-	-	27.781
Valorização de instrumentos derivados	117.664	40.009	-	157.673
	<u>2.088.849</u>	<u>90.146</u>	<u>-</u>	<u>2.178.995</u>
<u>Passivos por impostos diferidos :</u>				
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.090.890)	-	-	(1.090.890)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de ativo fixo tangível	(368.225)	-	-	(368.225)
Gastos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente	(142.899)	-	-	(142.899)
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº7 Lei 30/G 2000	(24.445)	-	-	(24.445)
	<u>(1.626.459)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.626.459)</u>
Efeito líquido (Nota 25)		<u>90.146</u>	<u>-</u>	

30-06-2011				
	<u>Dez-10</u>	<u>Impacto em Resultados</u>	<u>Impacto em Capitais Próprios</u>	<u>Jun-11</u>
<u>Impostos diferidos ativos:</u>				
Perdas por imparidade constituídas e não aceites como custos fiscais	1.156.801	-	-	1.156.801
Prejuízos fiscais reportáveis	215.574	-	-	215.574
Margem intragrupo	1.036.015	(59.681)	-	976.334
Anulação de gastos a reconhecer	37.040	-	-	37.040
Valorização de instrumentos derivados	61.067	(46.317)	-	14.750
	<u>2.506.497</u>	<u>(105.998)</u>	<u>-</u>	<u>2.400.499</u>
<u>Passivos por impostos diferidos :</u>				
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.124.447)	1.437	-	(1.123.010)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de ativo fixo tangível	(426.002)	-	-	(426.002)
Gastos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente	(190.529)	-	-	(190.529)
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº7 Lei 30/G 2000	(30.557)	-	-	(30.557)
Valorização de instrumentos derivados	-	(11.761)	-	(11.761)
	<u>(1.771.535)</u>	<u>(10.324)</u>	<u>-</u>	<u>(1.781.859)</u>
Efeito líquido (Nota 25)		<u>(116.322)</u>	<u>-</u>	

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, o período de reporte de prejuízos fiscais para os exercícios ainda em aberto é como se segue:

- i) Prejuízos fiscais gerados até 31 de Dezembro de 2009: 6 anos;
- ii) Prejuízos fiscais gerados em 2010 e 2011: 4 anos;
- iii) Prejuízos fiscais gerados em 2012 e anos seguintes: 5 anos.

Em 31 de Dezembro de 2011 (data das últimas declarações fiscais entregues), as empresas do Grupo que tinham prejuízos fiscais reportáveis relativamente aos quais foram registados ativos por impostos diferidos eram como se segue:

Dez-11			
Com limite de data de utilização:	Prejuízo fiscal	Impostos diferidos activos	Data limite de utilização
<u>Gerados em 2006</u>			
- Caetano Retail (Norte) II SGPS SA	2.059	-	2012
- Caetano Colisão, SA	388.146	-	2012
<u>Gerados em 2007</u>			
- Caetano Retail (Norte) II SGPS SA	63.772	-	2013
- Auto Partner CA, SA	81.957	-	2013
- Caetano Colisão, SA	1.100.930	-	2013
<u>Gerados em 2008</u>			
- Caetano Retail (Norte) II SGPS SA	70.511	-	2014
- Caetano Colisão, SA	117.929	-	2014
- Auto Partner CA, SA	343.145	85.786	2014
<u>Gerados em 2009</u>			
- Caetano Retail (Norte) II SGPS SA	48.248	-	2015
- Auto Partner CA, SA	409.584	71.325	2015
<u>Gerados em 2010</u>			
- Caetano Retail (Norte) II SGPS SA	11.898	-	2014
	<u>2.638.179</u>	<u>157.111</u>	

O Grupo apenas reconhece ativos por impostos diferidos quando se encontram reunidos os pressupostos exigíveis, nomeadamente a respetiva recuperabilidade futura.

Em 30 de Junho de 2012 e 2011 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos ativos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

País origem da filial:	Taxa de imposto	
	30.06.2012	30.06.2011
Portugal	26,5% - 25%	26,5% - 25%
Cabo Verde	35,0%	35,0%

Com exceção da Movicargo, as empresas do Grupo Toyota Caetano sediadas em Portugal são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 69º e 70º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sediadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2008 a 2011 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2001, inclusive, e cinco anos a partir de 2002. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

15. CAPITAL PRÓPRIO

Em 30 de Junho de 2012, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 ações ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S.A.	60,82%
- Toyota Motor Europe NV/SA	27,00%

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 27 de Abril de 2012, não foi pago qualquer dividendo. Em 28 de Abril de 2011, o dividendo pago foi de 0,19 Euros por ação (dividendo total de 6.650.000 Euros).

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos acionistas, exceto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respetivos bens objeto de reavaliação tenham sido alienados.

Reservas de conversão

As reservas de conversão refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, apresentadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

16. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foi como se segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

	Jun-12	Jun-11
Saldo inicial em 1 de Janeiro	1.058.180	1.081.820
Dividendos	-	(43.643)
Outros	(9.818)	(8.006)
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	(118.307)	(24.679)
	930.055	1.005.492

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 os financiamentos obtidos tinham o seguinte detalhe:

	Jun-12			Dez-11		
	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL
Empréstimos Bancários	39.642.105	10.657.895	50.300.000	56.070.000	-	56.070.000
Locações	1.302.767	4.603.216	5.905.983	1.382.258	5.240.907	6.623.165
Descobertos Bancários	2.682.082	-	2.682.082	6.900.036	-	6.900.036
Outros empréstimos	628.690	1.264.705	1.893.395	628.690	1.540.343	2.169.033
	44.255.644	16.525.816	60.781.460	64.980.984	6.781.250	71.762.234

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor, acrescidos de um "spread" que varia entre 1% e 5,9%.

Em 22 de junho de 2012, celebrou-se junto de instituição financeira, um contrato de mútuo no valor 12,5 milhões de euros (10,7 milhões de euros saldo não corrente e 1,8 milhões de euros saldo corrente), incluindo garantia referente a hipoteca de imóvel sito em Prior Velho, rua de Nacala, avaliado a 31 de dezembro de 2011 pela American Appraisal pelo valor de mercado de 14,8 milhões de euros.

Em 30 de Junho de 2012 a rubrica "Outros Empréstimos" é constituída por um montante relativo a um subsídio reembolsável ao investimento recebido em 2010, com o seguinte plano de reembolso:

2013	628.690
2014 e seguintes	<u>1.264.705</u>
	<u>1.893.395</u>

A rubrica Locação Financeira (corrente e não corrente) corresponde a responsabilidades do Grupo como locatário relativos à aquisição de instalações e de bens de equipamento. O detalhe desta rubrica, bem como o plano de pagamentos pode ser resumido como se segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Contrato	Bem locado	Corrente	Não corrente				TOTAL	TOTAL
			2013	2014	2015	> 2015		
2028278	Instalações comerciais Capital	115.831	44.937	91.459	93.072	587.281	816.749	932.580
559769	Instalações comerciais Capital	94.733	28.252	57.372	58.253	838.403	982.280	1.077.013
626064	Instalações comerciais Capital	72.902	70.047	145.076	137.515	1.628.742	1.981.379	2.054.281
Diversos	Equipamento Industrial Capital	1.019.302	383.960	434.397	4.451	-	822.807	1.842.109
Total Capital		1.302.767	527.195	728.304	293.291	3.054.426	4.603.216	5.905.983

18. FORNECEDORES

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades são liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

19. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	PASSIVOS CORRENTES			PASSIVOS NÃO CORRENTES		
	Jun-12	Dez-11	Jun-11	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Acionistas	33.501	37.486	37.535	-	-	-
Adiantamentos de Clientes	409.601	876.085	300.840	-	-	-
Fornecedores de Imobilizado, conta-corrente	-	-	1.540.114	-	-	5.888.646
Outros Credores	2.101.691	1.272.666	1.083.653	-	-	-
	2.544.793	2.186.237	2.962.142	-	-	5.888.646

20. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, a presente rubrica decompõe-se do seguinte modo:

	ATIVOS CORRENTES			ATIVOS NÃO CORRENTES		
	Jun-12	Dez-11	Jun-11	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Estado e outros Entes Públicos:						
Imposto sobre o Valor Acrescentado	2.141.147	1.016.070	3.098.044	-	-	-
	2.141.147	1.016.070	3.098.044	-	-	-

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

	PASSIVOS CORRENTES			PASSIVOS NÃO CORRENTES		
	Jun-12	Dez-11	Jun-11	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Estado e outros Entes Públicos:						
Retenção de impostos sobre o Rendimento	312.530	315.658	694.807	-	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado	4.758.489	4.478.923	4.815.137	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (imposto estimado) (Nota 25)	(285.341)	34.058	517.730	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (imposto recuperar)	(98.646)	-	267.201	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (pagamentos por conta e ret. fonte)	(1.660.049)	(1.533.222)	(570.633)	-	-	-
Imposto Automóvel	1.026.946	2.052.759	2.089.739	-	-	-
Direitos aduaneiros	87.747	170.407	137.396	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	757.965	642.098	847.319	-	-	-
Outros	233.792	213.652	205.688	-	-	-
	5.133.433	6.374.333	9.004.383	-	-	-

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011 a rubrica "Outros passivos correntes" pode ser detalhada como se segue:

	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Credores por Acréscimos de gastos			
Encargos com férias e subsídios de férias	6.746.104	4.820.418	7.239.435
Campanhas publicitarias e promoção vendas	1.202.769	1.441.979	1.580.534
Especialização de gastos afetos a viaturas vendidas	903.857	791.536	1.477.138
Comissões a liquidar	470.144	319.861	904.985
Seguros a liquidar	475.341	191.852	126.434
Antecipação de encargos com FSE's	438.962	406.822	660.185
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	418.832	449.996	332.332
Reclamações de garantia	115.125	59.709	140.060
IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis	75.014	77.526	65.227
Trabalhos especializados	69.924	36.263	138.439
Royalties	52.409	73.890	79.563
Juros a liquidar	50.311	48.349	156.083
Outros	1.317.553	1.227.219	848.010
	12.336.345	9.945.420	13.748.425
Rendimentos a reconhecer			
Recuperação de encargos c/ publicidade noutros meios	939.028	971.796	1.011.011
Subsidio ao investimento	662.849	674.742	697.630
Aluguer de equipamento	283.749	-	-
Juros debitados a clientes	-	37.287	60.912
Rappel	-	306.960	-
Outros	195.740	393.722	169.980
	2.081.366	2.384.507	1.939.533
Total	14.417.711	12.329.927	15.687.957

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

22. RESPONSABILIDADES POR PENSÕES

A Toyota Caetano (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e 23 de Dezembro de 2002.

Em 30 de Junho de 2012, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto, S.A.
- Caetano Components, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não atualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

Em 19 de Dezembro de 2006 solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (ESAF – Espírito Santo Ativos Financeiros, S.A.) que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma a que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse de um plano de “benefício definido” a um plano de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 de Dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a ata de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo propondo, com efeitos a 1 Janeiro 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os reformados e beneficiários de pensões diferidas à data de 1 de Janeiro de 2008, bem como para todos os trabalhadores associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano e que à data de 1 de Janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Em 29 de Dezembro de 2008 foi rececionada pela Toyota Caetano Portugal, S.A. uma carta contendo a aprovação pelo ISP - Instituto de Seguros de Portugal das alterações pretendidas e a vigorar desde de 1 de Janeiro de 2008. O Instituto de Seguros de Portugal determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de Janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos (e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades atuariais apuradas com referência a 31 de Dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Os pressupostos atuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 73/77 e SuisseRe 2001, respetivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%, respetivamente.

Adicionalmente, durante o primeiro semestre de 2012 foi efetuada no Grupo Toyota Caetano uma dotação para reforço do Fundo de Pensões em apreço, que ascendeu a, aproximadamente, 557 milhares de Euros (690 milhares de Euros em 30 de Junho de 2011).

23. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foi o seguinte:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

30-06-2012

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Outras regularizações	Total
Perdas de imparidade acumuladas investimentos (Nota 9)	1.781.995	-	-	-	1.781.995
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	12.555.905	60.815	-	204	12.616.924
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10)	2.489.764	310.629	(47.442)	-	2.752.951
Provisões	345.026	46.045	-	(37.715)	353.356

30-06-2011

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Outras regularizações	Total
Perdas de imparidade acumuladas investimentos (Nota 9)	1.781.995	-	-	-	1.781.995
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	12.878.734	-	(7.416)	-	12.871.318
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10)	2.361.786	149.956	(39.412)	-	2.472.330
Provisões	1.101.702	43.290	(806.294)	-	338.698

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, o detalhe da rubrica "Provisões" é como se segue:

	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Provisão para garantias	153.342	145.012	138.684
Processos Judiciais em curso	200.014	200.014	200.014
	<b>353.356</b>	<b>345.026</b>	<b>338.698</b>

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro

Trata-se de três instrumentos financeiros derivados contraídos com o objetivo de cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos (cash flow hedges), que contribuem para a redução da exposição à variação das taxas de juro ou para a otimização do custo do funding, não tendo sido designados para efeitos de contabilidade cobertura. O justo valor dos referidos instrumentos financeiros derivados em 30 de Junho de 2012 apresenta-se negativo em 445.108 Euros (em 31 de Dezembro de 2011 era negativo em 388.356 Euros). Dois dos referidos instrumentos financeiros derivados compreendem uma exposição total de 20 Milhões de Euros, pelo prazo de 3 anos, a contar desde 21 de Dezembro de 2010, sendo que o outro contrato foi celebrado em 22 de Junho de 2012, compreendendo uma exposição de cerca de 12.500.000 Euros.

Estes instrumentos financeiros derivados foram avaliados a 30 de Junho de 2012 pela entidade bancária com quem os mesmos foram contratados, tendo em consideração cash flows futuros e risco estimados. A referida mensuração, enquadra-se no nível 2 de hierarquia de justo valor, previsto no parágrafo 27-A da IFRS7 (inputs de mensuração com base em pressupostos indiretamente observáveis no mercado).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Apresenta-se, em seguida, um quadro-resumo com as principais características dos referidos contratos:

Derivado	Taxa Swap	Justo Valor		Variação em resultado
		Jun-12	Dez-11	
Swap Taxa de Juro	1,9975%	(332.891)	(293.168)	(39.723)
Swap Taxa de Juro	1,9935%	(105.922)	(89.964)	(15.958)
Swap Taxa de Juro	1,1000%	(6.295)	-	(6.295)
		(445.108)	(383.132)	(61.976)

É intenção do Grupo Toyota Caetano deter estes instrumentos até à sua maturidade, pelo que esta forma de avaliação traduz a melhor estimativa do valor presente dos fluxos de caixa futuros a serem gerados pelos referidos instrumentos.

Derivados de taxa de câmbio

Trata-se de um instrumento financeiro derivado contraído com o objetivo de cobertura do risco cambial de transações futuras altamente prováveis, que contribuem para a redução da exposição à variação da taxa de câmbio GBP:EUR, não tendo sido designados para efeitos de contabilidade cobertura.

O justo valor dos referidos instrumentos financeiros derivados em 30 de Junho de 2012 era negativo em 94.225 Euros (negativo em 5.224 em 31 de Dezembro de 2011), compreendendo um valor nominal 217.617 GBP, pelo prazo de 1 ano (vencimentos mensais) a contar de 17 de Janeiro de 2011.

Este instrumento financeiro derivado foi avaliado a 31 de Dezembro de 2011 pela entidade bancária com quem o mesmo foi contratado, tendo em consideração cash flows futuros e risco estimados. É intenção da Toyota Caetano deter este instrumento até à sua maturidade, pelo que esta forma de avaliação traduz a melhor estimativa do valor presente dos fluxos de caixa futuros a serem gerados pelo referido instrumento.

A referida mensuração, enquadra-se no nível 2 de hierarquia de justo valor, previsto no parágrafo 27-A da IFRS7 (inputs de mensuração com base em pressupostos indiretamente observáveis no mercado).

25. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de Junho de 2012 e 2011 são detalhados como se segue:

	Jun-12	Jun-11
Imposto corrente (Nota 20)	(285.341)	517.730
Imposto diferido (Nota 14)	(90.146)	116.322
	(375.486)	634.052

26. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ATIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011, foi como se segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Mercado	Jun-12		Jun-11	
	Valor	%	Valor	%
Nacional	102.405.580	87,35%	134.717.111	88,44%
Palop's	5.411.803	4,62%	7.326.187	4,81%
Bélgica	6.890.931	5,88%	6.997.476	4,59%
Alemanha	1.454.836	1,24%	2.546.728	1,67%
Espanha	21.942	0,02%	279.593	0,18%
Reino Unido	133.474	0,11%	134.816	0,09%
Outros Mercados	912.263	0,78%	321.969	0,21%
	117.230.829	100,00%	152.323.880	100,00%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por atividade é como se segue:

Atividade	Jun-12		Jun-11	
	Valor	%	Valor	%
Veículos	80.368.129	68,56%	109.377.950	71,81%
Peças	24.641.079	21,02%	28.091.241	18,44%
Reparações	7.443.024	6,35%	8.843.172	5,81%
Outros	4.778.597	4,08%	6.011.517	3,95%
	117.230.829	100,00%	152.323.880	100,00%

27. GASTOS COM PESSOAL

27.1. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foram como se segue:

Órgãos Sociais	Jun-12	Jun-11
Conselho de Administração		
Remuneração fixa	324.318	280.068
Remuneração variável	-	183.016

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

27.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS

Durante os períodos de seis meses findos em Junho de 2012 e 2011, o número médio de pessoal foi o seguinte:

Pessoal	Jun-12	Jun-11
Empregados	1.203	1.182
Assalariados	567	596
	1.770	1.778

28. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

Em 30 de Junho de 2012 e 2011, a rubrica “Outros rendimentos operacionais” tem a seguinte composição:

Outros rendimentos operacionais	Jun-12	Jun-11
Aluguer de equipamento	4.936.244	4.911.502
Recuperação de garantias (Toyota)	3.066.922	3.265.531
Mais - valias na alienação de ativo fixo tangível	630.764	1.349.652
Trabalhos para a própria empresa	735.809	1.054.709
Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas	625.746	813.806
Serviços prestados	874.172	790.789
Subsídios à exploração	1.045.713	695.836
Recuperação de despesas rendas	512.578	589.318
Recuperação de despesas de transporte	220.373	572.278
Recuperação de encargos com publicidade e prom. de vendas	540.309	540.146
Materiais de consumo	10.313	204.475
Recuperação de liquidações fiscais	363.183	-
Rendimentos de Imóveis (Nota 6)	1.402.924	-
Outros	1.393.716	2.165.937
Total	16.358.765	16.953.979

Em 2012, procedeu-se à apresentação de rendimentos de imóveis na rubrica de “Outros rendimentos operacionais”.

A rubrica de Outros gastos operacionais refere-se essencialmente a gastos com incentivos comerciais e bonificações.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

29. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2012 e 2011, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

Gastos e Perdas financeiros	Jun-12	Jun-11
Juros Suportados	1.341.768	1.020.161
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas financeiros	391.213	-
	1.732.981	1.020.161

Rendimentos e Ganhos financeiros	Jun-12	Jun-11
Juros Obtidos	100.074	435.479
Rendimentos de Imóveis (Nota 6)	-	672.263
Ganhos com instrumentos financeiros de negociação	-	219.163
	100.074	1.326.905

Conforme referido na Nota 28, em 2012, procedeu-se à apresentação de rendimentos de imóveis na rubrica de "Outros rendimentos operacionais".

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

30. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transações entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

Empresa Relacionadas	Dívidas comerciais		Produtos		Imobilizado	Serviços		Outros	
	A receber	A pagar	Vendas	Compras	Aquisições	Prestados	Obtidos	Gastos	Rendimentos
ALBITIN, LDA	463	8.810	226	15.520	-	151	4.480	-	-
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA	436	-	-	-	-	-	-	-	355
AUTO PARTNER IMOBILIARIA, SA	-	105.525	-	-	-	-	161.575	-	-
BAVIERA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	208.372	519.534	1.774.688	230.271	-	14.749	58.515	256.840	109.537
CAETANO ACTIVE (SUL),LDA	26.679	14.122	3.079	7.808	-	162	7.608	-	19.012
CAETANO CITY E ACTIVE (NORTE), SA	81.671	111.397	2.451	89.541	-	5.590	3.324	-	33.746
CAETANO DRIVE,SPORT E URBAN, SA	867.479	1.179.394	(17.438)	101.571	1.138.792	(10.575)	112.524	-	1.216.963
CAETANO FORMULA (NORTE), SA	65.164	212.041	1.777	122.466	49.344	9.569	11.515	-	96.387
CAETANO MOTORS, SA	8.089	39.542	(1.661)	11	21.138	(11.044)	14.381	-	91.866
CAETANO PARTS, LDA	76.137	2.164.875	413.977	1.860.529	-	17.696	7.122	-	121.656
CAETANO POWER, SA	17.669	78.094	5.377	26.448	-	2.142	2.016	-	91.701
CAETANO RETAIL (SUL) SGPS, S.A.	38.608	-	-	-	-	-	-	-	31.389
CAETANO RETAIL SERVIÇOS, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	14
CAETANO SPAIN, SA	371.074	648	19.089	-	-	-	-	-	-
CAETANO STAR (SUL), SA	156.354	100.529	29.227	117.320	-	5.397	(5.356)	-	118.420
CAETANO TECHNIK E SQUADRA, LDA	22.969	381.976	22.408	304.721	17.992	35.876	23.278	-	93.088
CAETANO UK LIMITED	-	4.840	-	-	-	-	-	-	-
CAETANOBUS-FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS, SA	7.638.912	293.310	2.833.673	25.479	-	70.660	216.825	23.174	1.420.071
CAETANOLYRSA, S.A	88	1.029	-	-	-	-	2.141	-	417
CAISB - COMPANHIA ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA SÃO BERNARDO,S.A.	6.050	89	-	-	-	-	197.568	768	-
CARPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	154.226	62.201	31.564	75.090	-	13.490	846	-	298.899
CATEDRAL DO AUTOMÓVEL,SA	-	1.082	-	-	-	-	-	-	-
CHOICE CAR , SA	1.247	-	-	-	-	-	-	-	1.014
CIBERGUIA - INTERNET MARKETING, SA.	9.954	-	-	-	-	-	-	-	-
CIMÓVEL	5.250.548	-	-	-	-	-	-	-	34.971
COCIGA ANGOLA	-	-	2.742	-	-	-	-	-	-
COCIGA-CONSTRUÇOES CIVIS GAIA LDA	55.291	26.851	11.189	-	224.505	7.658	27.782	-	1.933
CONTRAC GMBH MASCHINEN UND ANLAGEN	-	320.155	11.746	(15.450)	-	-	20.107	-	-
DICUORE - DECORAÇÃO, S.A.	16.409	2.653	-	-	-	-	28.131	-	19.652
E3C CAETSU PUBLICIDADE,SA	792	562.898	293	-	-	523	1.912.962	1.200	326
ENP-ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S.A.	5.627	126	-	-	-	886	698	-	3.386
EUFER-CAETANO-ENERGIAS RENOVÁVEIS,LDA	41.082	-	-	-	-	-	-	-	-
FINLOG - ALUGUER E COMÉRCIO AUTO, SA	96.172	610.003	104.543	-	-	56.695	566.870	67.400	32.207
GILLCAR NORTE, SA	-	53.002	-	25.581	-	-	20.960	-	-
GRUPO SALVADOR CAETANO,SGPS, SA	-	954	-	-	-	-	735	-	-
GUÉRIN-RENT-A-CAR(DOIS),LDA	469.534	125.299	31.511	-	-	472.494	116.775	-	17.803
IBERICAR AUTO NIPON, SA	27.568	12.550	-	-	-	-	12.550	-	-
IBERICAR KELDENICH,SL	-	-	-	-	-	-	-	-	280
ISLAND RENT, ALUGUER DE AUTOMÓVEIS, S.A.	1.231	-	-	-	-	-	-	-	1.001
LAVORAUTO-ADMINISTRAÇÃO E CONSULTORIA DE EMPRESAS,SA	-	243.681	-	-	-	-	12.749	-	-
LIDERA SOLUCIONES, S.L.	-	65.625	-	-	-	-	103.125	-	-
LUSILECTRA - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, SA	12.164	71.997	8.925	170.006	-	2.984	104.680	9.630	8.965
LUSO ASSISTÊNCIA-GESTÃO DE ACIDENTES , SA	971	1.724	712	-	-	305	337	-	684
MDS-AUTO, SA	7.328	75.531	2.353	-	-	1.009	11.899	610.624	102.919
PORTIANGA - COMÉRCIO INTERNACIONAL E PARTICIPAÇÕES, SA	47.417	2.227	31.975	-	-	418	10.682	-	42.422
RARCON-ARQUITECT E CONSULT SA	-	35.198	-	-	48.936	-	49.373	-	656
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO, SA	110.287	1.139.817	2.216	57.747	-	66.820	1.912.075	206	218.268
ROBERT HUDSON ,LTD	4.302	-	-	-	-	-	-	-	24.543
SALVADOR CAETANO AUTO AFRICA, SGPS,SA	813.214	-	-	-	-	-	150	-	-
SIMANOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	414	-	-	-	-	-	-	-	-
SIMOGA, SA	52.858	-	460	-	-	307	-	-	43
SOL GREEN WATT,SL	-	-	42	-	-	18	-	-	-
TOVICAR, SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS,SA	39.792	9.075	-	-	-	-	-	-	-
TURISPAIVA, LDA	-	-	-	-	-	-	-	-	724
	<b>16.804.644</b>	<b>8.638.405</b>	<b>5.327.144</b>	<b>3.214.657</b>	<b>1.500.707</b>	<b>763.977</b>	<b>5.731.004</b>	<b>969.842</b>	<b>4.255.317</b>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

31. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2012 e 2011, o detalhe do relato por segmentos foi o seguinte:

		30-06-2012															
		NACIONAL							EXTERNO				ELIMINAÇÕES	CONSOLIDADO			
		Veículos Automóveis				Equipamento Industrial			Outros		Veículos Automóveis				Equipamento Industrial		
		Indústria	Comércio	Serviços	Aluguer	Máquinas	Serviços	Aluguer			Indústria	Comércio			Máquinas	Serviços	Aluguer
<b>RÉDITO</b>																	
Volume de negócios		8.507.094	122.135.847	9.226.526	3.181.755	3.177.932	1.187.497	5.433.388			8.886.295	7.552.256	66.594	1.426	450	(47.223.015)	122.134.045
<b>RESULTADOS</b>																	
Resultados operacionais		(1.187.735)	(1.278.449)	876.454	(398.048)	(28.707)	742.935	467.115	(184.071)		(793.035)	227.551	(2.194)	1.041	(180)	460.627	(1.096.694)
Resultados financeiros		(75.237)	(853.423)	46.108	(193.218)	(16.559)	(13.003)	(389.149)			(101.373)	(36.412)	(619)	(18)	(4)		(1.632.907)
Resultados líquidos com Interesses não controlados		(1.148.992)	(2.352.016)	900.609	(475.471)	(45.343)	670.065	93.657	(224.046)		(894.408)	171.555	(2.813)	939	(183)	952.332	(2.354.115)
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>																	
Ativos		73.984.026	167.784.791	27.669.713	20.790.363	7.665.883	370.666	46.325.485	35.591.508			7.680.391				(146.519.997)	241.342.828
Passivos		28.762.700	82.589.437	16.618.055	19.850.234	2.579.240	132.675	20.653.715	14.332.941			1.608.083				(75.622.129)	111.504.951
Investimentos em Associadas (1)																	
Dispêndios de capital fixo (2)		251.648	721.005	141.876	7.667.148	69.501	6.729	1.109.385			298.811					(49.377)	10.216.725
Depreciações (3)		894.007	1.788.854	656.427	2.291.724	166.917	16.160	2.301.835			97.771					(7.067)	8.206.628

(1) Pelo Método de Equivalência Patrimonial

(2) Investimento: (Variação do Activo Líquido Corpóreo e Incorpóreo) + (Amortizações do Exercício)

(3) Do Exercício

		30-06-2011															
		NACIONAL							EXTERNO				ELIMINAÇÕES	CONSOLIDADO			
		Veículos Automóveis				Equipamento Industrial			Outros		Veículos Automóveis				Equipamento Industrial		
		Indústria	Comércio	Serviços	Aluguer	Máquinas	Serviços	Aluguer			Indústria	Comércio			Máquinas	Serviços	Aluguer
<b>RÉDITO</b>																	
Volume de negócios		13.392.072	161.755.743	10.308.836	2.080.171	4.351.253	1.303.531	5.457.036			7.707.578	9.416.929	156.995	6.740		(58.817.252)	157.119.631
<b>RESULTADOS</b>																	
Resultados operacionais		(1.928.590)	4.597.127	(213.909)	(196.295)	(18.690)	779.493	539.923	(212.268)		(1.617.079)	514.966	1.267	3.918		(754.801)	1.495.063
Resultados financeiros		(75.088)	(1.093.259)	(4.770)	(130.561)	(11.685)	(7.851)	(258.330)	14.390		(43.472)	(21.040)	(853)	(41)		1.267.041	(365.519)
Resultados líquidos com Interesses não controlados		(2.002.237)	1.675.469	1.179.678	(326.857)	(30.374)	734.719	263.171	(197.879)		(1.660.551)	404.687	394	3.691		451.581	495.492
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>																	
Ativos		69.647.921	196.572.529	30.247.597	21.889.190	7.791.453	503.718	48.093.099	35.879.394			9.857.367				(159.350.023)	261.132.244
Passivos		30.420.641	108.002.359	7.302.643	20.741.087	3.096.869	212.171	23.901.463	12.882.807			146.238				(80.066.325)	126.639.952
Investimentos em Associadas (1)																	
Dispêndios de capital fixo (2)		510.088	1.190.711	225.607	8.049.438	89.766	13.289	2.566.251			45.777					(720.042)	11.970.886
Depreciações (3)		936.048	2.142.273	671.345	1.431.397	132.816	19.663	3.280.839			101.194					(17.082)	8.698.493

(1) Pelo Método de Equivalência Patrimonial

(2) Investimento: (Variação do Activo Líquido Corpóreo e Incorpóreo) + (Amortizações do Exercício)

(3) Do Exercício

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

A linha “Volume de negócios” inclui as rubricas Vendas, Prestação de Serviços e o montante de cerca de 4.936.244 Euros (4.911.502 Euros em Junho de 2011) referente a Aluguer de Equipamento contabilizados na rubrica Outros Rendimentos Operacionais.

A coluna “Eliminações” inclui essencialmente a anulação das transações entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento “Veículos Automóveis”.

32. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Liquidações de Impostos:

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Face às decisões favoráveis entretanto obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995, 1997, 1998 e 1999 continua-se a esperar para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respetivos juros indemnizatórios. No primeiro semestre de 2012 foram recuperados cerca de 363.000 euros registados na rubrica de “Outros rendimentos operacionais” (Nota 28).

Relativamente à fiscalização efetuada aos exercícios de 2003 e 2004 foram reclamadas as liquidações adicionais entretanto recebidas (que foram pagas e reconhecidas como gastos em exercícios anteriores) e que totalizaram 725.542 Euros. Deste montante, foram recuperados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, cerca de 218.000 Euros por via de reclamação graciosa.

Caetano – Auto, S.A.

Em relação à fiscalização efetuada ao exercício de 2003, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 453.895 Euros, entretanto paga e para a qual entendeu a Empresa apresentar também reclamação parcial do montante em causa.

Por sua vez, em relação à fiscalização efetuada ao exercício de 2004, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 677.473 Euros, entretanto paga e reconhecida como gasto, para a qual a Empresa elaborou contestação, dado entender existirem razões legais válidas para a mesma. Ainda no âmbito desta fiscalização, recebeu-se notificação para a correção de prejuízos fiscais reportáveis entretanto utilizados em exercícios anteriores, no montante de 354.384 Euros, registada na rubrica “Outros gastos operacionais” em exercícios anteriores.

Compromissos financeiros assumidos e não incluídos no balanço consolidado:

Em 30 de Junho de 2012, 31 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2011, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

Responsabilidades	Jun-12	Dez-11	Jun-11
Por Créditos Abertos	277.546	277.546	1.999.513
Por Fianças Prestadas	13.206.124	13.255.604	12.078.088
Hipoteca Imóvel Prior Velho (Nota 17)	14.797.000	-	-
	28.280.670	13.533.150	14.077.601

Dos montantes apresentados em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, relativos a “Fianças Prestadas”, o montante de 8.080.910 Euros refere-se a caução prestada à Direção Geral das Alfândegas no âmbito do desalfandegamento de Existências alvo de importação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Informação relativa à área ambiental:

O Grupo adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o primeiro semestre de 2012.

Veículos em fim de vida:

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma diretiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efetivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

33. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Jun-12	Jun-11
Resultado		
Básico	(2.354.115)	495.492
Diluído	(2.354.115)	495.482
Número de ações	35.000.000	35.000.000
Resultados por ação (básico e diluído)	(0,067)	0,014

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 não ocorreu qualquer alteração ao número de ações.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

34. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 30 de Agosto de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

ALEXANDRA MARIA PACHECO GAMA JUNQUEIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS - Presidente

DANIELE SCHILLACI

MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS

SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO

MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS

RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

De harmonia com o disposto na alínea g) do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e no contrato social, compete-nos a apreciação do relatório sobre a actividade desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de Contas Consolidadas da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., referentes ao 1º semestre de 2012 que nos foram presentes pelo Conselho de Administração.

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, procedemos, durante o período considerado, ao acompanhamento da evolução dos negócios sociais e, com a frequência e extensão consideradas aconselháveis, à análise geral dos procedimentos contabilísticos e à confirmação, por amostragem, dos respectivos registos.

Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

Analisamos o relatório de Revisão Limitada elaborado pelo Auditor Registado na CMVM sob o nº 9077, com o qual concordamos.

Assim sendo,

Vêm todos os membros do Conselho Fiscal da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., nos termos da alínea c) do n.º1 do artigo 246.º do Código de Valores Mobiliários,

afirmar que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação prevista na alínea a) do artigo supracitado foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Grupo TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., sendo que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, acontecimentos mais importantes, desempenho e posição do Grupo, contendo ainda uma descrição dos principais riscos e incertezas com que o mesmo se defronta.

Nestes termos, somos do parecer que as demonstrações financeiras referentes ao período com termo em 30 de Junho de 2012 refletem de forma precisa o resultado de todas as operações desenvolvidas no mesmo período pelo Grupo Toyota Caetano Portugal.

Vila Nova de Gaia, 30 de Agosto de 2012

José Domingos da Silva Fernandes - Presidente

Alberto Luis Lema Mandim

Takehiko Kuriyama



## ***Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada***

### ***Introdução***

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, da Toyota Caetano Portugal, S.A., incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 241.342.828 euros e um total de capital próprio 129.837.877 euros, o qual inclui interesses não controlados de 930.055 euros e um resultado líquido negativo de 2.235.808 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### ***Responsabilidades***

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### ***Âmbito***

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

***Parecer***

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

***Relato sobre outros requisitos***

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

27 de agosto de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077  
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.